

Jornal RUMOS



Ano 26 | nº205 Maio / Junho 2008

MPC recebeu diploma de honra ao mérito concedido pela Câmara Municipal de Belo Horizonte

Discurso proferido na Câmara Municipal de Belo Horizonte, 17 de setembro de 2006, por José Vicente de Andrade, representando o MPC do Brasil. Abaixo, alguns trechos do discurso.

Honrado por falar neste evento em nome de todos os membros do MPC presentes e representar todas as famílias que enobrecem o MPC, apresento-lhe, Senhora Vereadora Sílvia Helena, autora da indicação que concedeu este Diploma de Honra ao Mérito ao Movimento dos

Padres Casados, a sincera gratidão de todos nós, maridos e esposas, de nossos filhos, genros, noras e netos.

Talvez esta seja a primeira vez que Legislativo Municipal de capital estadual em país considerado católico homenageie o Movimento dos Padres Casados – MPC. Fundamentados no Amor cristão, enobrecemos nossas comunidades de vida, como autênticas Igrejas domésticas. Cada um de nós, de seu jeito e à sua maneira, exerce ministérios cidadãos e cristãos.

Leia mais

*Bispo suspenso
a divinis torna-se
Presidente do
Paraguai*



Dom Fernando Lugo
pág. 12

**Padres casados mineiros
convidados para preparar
missionários às favelas.
Ver comentários na carta do
presidente aos leitores (pág. 2).
Debates e opiniões constarão no
próximo número do RUMOS.**

Padres da Polônia querem casar

Padres Católicos Romanos da Polônia querem o direito de casar. Varsóvia, Polônia (UPI) - Sessenta por cento dos Padres Católicos Romanos da Polônia querem o direito de casar e de ter uma família, segundo pesquisa publicada pelo respeitado semanário Tygodnik Powszechny (TP), municado com dados fornecidos pela "Inteligentsia" Católica da Polônia. De acordo com um estudo ainda não publicado, contudo, só um terço dos padres jovens que deixam o ministério o fazem por amor a uma mulher, reporta o IANS de Segunda feira.

"O motivo principal (para deixar o ministério) são os problemas existenciais e os ideais" diz o autor do estudo Jozef Baniak, da Universidade Adam Mickiewicz de Poznan . "Uma mulher, se aparece, está na retaguarda"

"Antes aparece uma crise de identidade sacerdotal e só depois ele

procura alguém a quem possa confidenciar seu problema" diz Baniak

O Padre Jesuíta e psicólogo Jacek Prusak, diz TP, está convencido que sempre mais padres estão deixando o ministério porque se sentem sozinhos, isolados e não entendidos.

"Nem todos são capazes de aguentar o fato de que no princípio do século XXI os padres não são mais vistos

como o padre que eles conheceram na juventude deles" – diz Prusak.

Traduziu: João Tavares



É hora de assinar ou renovar RUMOS!!!

Nosso Jornal RUMOS está aqui
www.oraetlabora.com.br
O SITE DOS CRISTÃOS ADULTOS

Ora et Labora

Ora et Labora
Na tua luz vemos a luz!
Para Ti o silêncio é louvor.



EDITORIAL

Aqui estamos novamente.

Um pouco menos "bonitos" no visual branco/preto das capas... Motivo: finanças.

Mas, finalmente a presidência da Associação Rumos e do MPC, eleita em janeiro passado, pode divulgar sua constituição, conforme consta no "Expediente".

Principalmente poderemos dar andamento na "Campanha do mais um, mais dois", angariando algumas centenas de novos assinantes do nosso jornal RUMOS.

Fica, pois, aqui o veemente apelo para que quase todos os recebedores deste número 205 renovem, atualizem sua assinatura ou a façam pela primeira vez.

São meros 30,00 anuais. Os mais generosos e possibilitados poderão contribuir com 120,00 para se tornarem ou continuarem a ser sócios de nossa Associação Rumos.

Parabenizamos os e as colegas que enriqueceram a "Página da Mulher" com lindas contribuições. Guardamos outro tanto para os próximos números.

E não se esqueçam de aumentar a lista da



campanha "Nossa casa". Enviem seu nome e endereço para o Editor do jornal, conforme consta no "Expediente". Isso irá facilitar a locomoção de colegas com dificuldades financeiras, e provocar fraternos encontros quando da passagem de colegas e familiares por nossas cidades.

Lembramos também: nosso RUMOS só terá validade e vida longa se os e as colegas - além da contribuição financeira em dia - enviarem para a redação (ao editor Gilberto, ao presidente Félix ou ao moderador João) matérias, depoimentos, notícias etc.

Na semana da diagramação deste número 205 este editor se submeteu a delicada cirurgia no punho e mão esquerda, estando semi-hospitalizado e sob cuidados médicos, motivo por que não pode acompanhar pessoalmente toda a diagramação. Pede compreensão por eventuais falhas.

CARTA DO PRESIDENTE AOS LEITORES

De vez em quando surgem notícias, por esse Brasil afora, que agitam os padres casados. Há pouco, soube-se através do colega José Lino, de Minas Gerais, de um convite do Arcebispo de Belo Horizonte para que o MPC participe de um projeto para "preparar Missionários para as Favelas". Nada contra! Mas porque só preparar?

Creio que os padres casados estão preparados para receber qualquer encargo ou trabalho pastoral. Mas considero tudo muito pouco. Dessas migalhas estamos cansados. Queremos, sim, respeito da hierarquia. Queremos que ela tenha um projeto concreto de inserção na vida da Igreja como um todo, para o padre casado.

Preparar missionários pode ser uma boa armadilha. Assim, continuamos escondidos, sem aparecer, nas sombras, esquecidos. Acredito nas boas intenções do arcebispo de Belo Horizonte, como de tantos outros bispos e padres que, de uma maneira ou outra, nos respeitam e gostariam até de poder contar mais com nossa participação na vida da

Igreja Católica. Mas o sistema não permite. Não deixa. Não quer!

Vejo alguns colegas satisfeitos com as migalhas que caem do altar. Ou até mesmo do trabalho de "coroinha" de luxo. Para mim, tudo isto é muito pouco. Gostaria de ver o trabalho pastoral e litúrgico do padre casado reconhecido. Sua inserção oficial nas comunidades. Só com o exercício pleno do ministério, para todos que ainda quiserem e se dispuserem a reviver a sua vocação de serviço ao Povo de Deus - vocação que, de fato, nunca perderam - podemos considerar como uma nova vida na Igreja Católica. Sinal de mudança efetiva e de reconhecimento da realidade dos padres casados.

No encontro dos presbíteros realizado em Itaici, em fevereiro passado, os padres da ativa do Brasil decidiram clamar, em documento oficial, pelo fim do celibato obrigatório e pela reintegração ao ministério dos padres casados. Tudo muito bom e muito bonito se não fosse esse gesto - que agradecemos muito pelo carinho dos colegas da ativa -

uma repetição do relatório do primeiro encontro dos presbíteros em 1986. Naquele distante ano - onde lá estava como padre ainda na ativa - os irmãos no sacerdócio também proclamaram o fim do celibato obrigatório a reinserção dos casados.

As duas tentativas, entretanto, foram infrutíferas para quebrar o gelo da hierarquia do Vaticano sobre o assunto. Mas, ao contrário de 1986, quando o documento chegou intacto ao Vaticano, o de 2008 já foi censurado por aqui mesmo. A imprensa informou que, no documento enviado para Roma, os bispos brasileiros, reunidos posteriormente em Itaici, cortaram os temas considerados polêmicos, como a questão do celibato.

Por isso, entendo que o nosso movimento deve ser independente e profético, como foi colocado no Encontro do Recife. Não devemos esperar por decisões de cima, com respaldo da hierarquia. Mas, aos poucos, ir construindo a missão dos padres casados, o seu ministério, a sua pastoral familiar.

Quem quiser arrega-



çar as mangas tem muito campo para trabalhar. Tem muita gente sedenta de uma palavra de fé e esperança. Tem muita gente precisando da nossa solidariedade. Tem muitas comunidades à procura de pastores, de homens comprometidos com o Evangelho de Jesus Cristo. Que lutem e busquem o Reino de Deus, de justiça e fraternidade para todos.

O trabalho da Associação Rumos é dar suporte e legitimidade para todos que, livres de amarras institucionais, queiram continuar a missão de evangelizar. Respeitando, claro, todas as opções tomadas pelos colegas padres casados. Até mesmo, dos que decidem nada fazer.

Félix Batista Filho -
Presidente da Associação Rumos/
Movimento dos Padres Casados do
Brasil

LEITOR DESTA JORNAL

1. Se é assinante do RUMOS ou sócio do MPC, cuide da renovação!
 2. Se NÃO É, favor fazer assinatura anual, 30,00. Ou, melhor, associe-se à AR com direito ao jornal anual, 120,00. Sua participação é importante!
- O endereço para assinaturas consta no Expediente, nesta página

NOSSA CASA

MAIS UMA iniciativa do MPC, apresentada no Encontro de Recife por Gilberto Gonzaga e aplaudida por todos: a campanha NOSSA CASA.

Oferecer hospedagem em nossas casas para colegas e/ou suas famílias quando de

passagem por nossa cidade.

Esta campanha não é nova; existia muitos anos atrás. Vamos reavivá-la.

Há várias justificativas. "Eu estava com fome e tu me deste de comer; estava peregrino e tu me acolheste" (Jesus Cristo). A maioria das fa-

mílias dos padres casados não dispõe de muita "gordura" financeira para pagar carros hotéis... A alegria e bênçãos de encontros ou reencontros de irmãos de ideal.

Generosos interessados contatem Gilberto. Endereços no Editorial.

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2008/2009

Presidente: Félix Galvão Batista Filho
Vice-Presidente: Francisco de Oliveira Rocha
1.º Secretário: Cristiane Maria Gonçalves Crespo
2.º Secretário: Brian Eyre
1.º Tesoureiro: Mathew Oliver Hande
2.º Tesoureiro: Isaac Leon Braun

Conselho Gestor da AR/ Movimento das
Famílias dos Padres Casados:

Coordenador da Assessoria Jurídica:
Francisco Marcelino Muniz de Medeiros
Coordenador da Comissão de Teologia:
Francisco Salatiel de Alencar Barbosa
Coordenador da comunicação externa:
José Vicente Andrade
Delegados internacionais:
Jorge Ponciano (titular)
Luiz Guerreiro e Irene Orthieb (suplentes)
Moderador do E-Grupo: João Tavares
Coordenadores do Encontro Nacional
de Ribeirão Preto/ Janeiro de 2010:
Mário Palumbo e Margarida Toledo Palumbo

JORNALRUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento feito exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeter cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação australiana finda

EPIPHANY, uma história do passado

Epiphany, a associação dos padres casados da Austrália, deixará de existir em 30 de junho de 2008. É o que informa o último número de Cross Reference Journal de 2007, informativo da associação.

Há um tempo para tudo. Para a Epiphany também. E ele já se completou. Enquanto existiu, Epiphany alimentou esperanças, sustentou sonhos, alcançou metas, cresceu, mesmo quando via frustrarem-se alguns dos seus melhores intentos. Ajudou a muitos, despertou questionamentos e a sua influência permanecerá viva no esforço de outros. Se a vida é ação em constante progresso, isso é verdadeiro também na Igreja.

Mensagem do presidente

Na sua mensagem, o presidente, Anthony Carrol, diz que se trata de uma data histórica: é o fechamento de uma organização que, durante muitos anos, constituiu parte importante da vida de muitos dos padres casados da Austrália. A ideia nasceu de Jim Madden, que alguns devem lembrar do Congresso Internacional de Brasília. Ele entendeu que era urgente fazer alguma coisa para aliviar as dificuldades e problemas encontrados pelos colegas que deixavam o ministério.

Após elaborado um plano e o lançamento de um manifesto, orga-

nizou-se o primeiro encontro, que teve lugar no Conservatório de Música de Queensland. Compareceu um grande número de pessoas, todas elas testemunhando o mesmo tipo de experiências por que tinham passado com a Igreja oficial. A imprensa registrou o acontecimento.

E de aí em diante, em outros eventos, os padres casados, por meio dela, puderam falar de assuntos que normalmente eram escondidos à opinião pública.

As injustiças, as injúrias, a discriminação e os abusos sofridos por eles, suas esposas e filhos, ficaram como tristes lembranças. Naquele tempo, era assim. Alguma coisa tinha de ser feita. Escolheram o nome de Epiphany, título a sugerir uma nova luz em velhos caminhos, e criaram a revista Cross Reference para comunicar as suas ideias a quem as quisesse ouvir. Foi assim que o movimento tentou enfrentar a ignorância e a injustiça na Igreja. O intuito era acender uma luz em vez de malizar a escuridão.

Hoje, se se olhar para trás, verifica-se que muitas coisas mudaram para melhor. Alguns bispos apoiam ativamente os padres casados e seus ideais. Os que deixam o ministério, deixam-no muitas vezes com dignidade, com o reconhecimento público por todo o bem que fizeram. Muitos recebem aju-

da financeira para iniciar uma nova vida. Está já bem longe a designação de "pastores da bruma", dos tempos anteriores ao Vaticano II, e o rótulo de "Judas" com que os definiu João Paulo II.

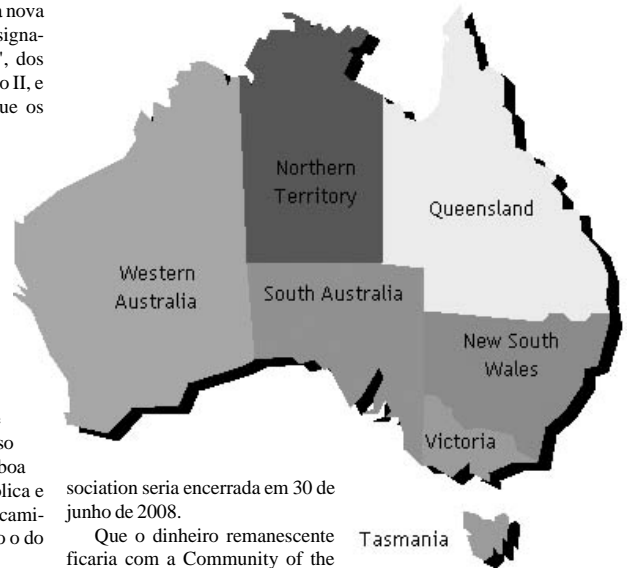
A comunidade em geral, a hierarquia oficial nem sempre, fizeram um caminho longo nestes anos, chegando a um entendimento mais amplo do sacerdócio e do seu papel na sociedade. E Epiphany está orgulhosa de ter sido capaz de aconselhar e ajudar, de múltiplas maneiras, aqueles que precisavam de auxílio. Mas isso também aconteceu graças à boa vontade da comunidade católica e de outras, que escolheram o caminho do bom samaritano e não o do fariseu do templo.

"Oxalá alguns membros mais jovens, que conungam nos nossos ideais, - concluiu o presidente em sua mensagem - possam continuar, a seu próprio modo, o que nós começamos, com fé e esperança, tantos anos atrás".

Epiphany e o seu futuro

Na assembléia geral anual reunida no primeiro domingo do Advento passado ficou unanimemente decidido:

Que a Epiphany Australia As-



sociation seria encerrada em 30 de junho de 2008.

Que o dinheiro remanescente ficaria com a Community of the Way para ajudar antigos membros da Associação.

Que a Epiphany Australia continuaria como rede social informal, devendo continuar a encontrar-se anualmente duas vezes, isto é, na época da Epifania e na metade do ano.

Que Epiphany Australia criaria uma página na Internet como escape, a fim de que os membros pudessem expressar os seus pontos de vista sobre questões e acontecimentos correntes. Os leitores hão de con-

sultar essa página, onde os seus comentários serão sempre bem-vindos.

Como podemos verificar, também na Austrália ocorrem mudanças no MPC, mas o Movimento permanece.

Obs: o artigo é uma reelaboração da notícia que vinha em "Cross Reference" (Dezembro 2007), o órgão de "Epiphany". Portanto, não é mera tradução. Beijo Irene
Por Irene e Luís Guerreiro

AINDA TENHO FÉ?

Na esperança de que após a sua publicação, autorizada pelo Papa, o Documento de Aparecida, do V CELAM, poderia trazer algum sinal de perspectiva de transformação - o qual por si só, através das reflexões e análises já apresentadas, deixava claro um certo retrocesso na Igreja da América Latina -, oriunda pela ação dos evangelizadores, os quais são o incremento de Deus no meio do Seu Povo e que fazem a Igreja ser presença viva do Cristo, eis que, antes mesmo da "aprovação" pelo Papa do Documento, me chegaram duas preciosas notícias: 1) O Papa autoriza, ou melhor mantém a reafirmação, que Missas, em todo o mundo, sejam celebradas em Latim e 2) O Papa "determina" que a Igreja Católica é a Única de Jesus Cristo...

Após estes anúncios -

logo depois me chega a confirmação de que a Santa Sé, no início das férias de Bento XVI, aprovou e autorizou a publicação do Documento de Aparecida -, nas minhas vãs filosofias, passei a indagar: será que estamos vivendo momentos lúcidos da Revelação? Será que nossas ações e testemunhos, enquanto Igreja de Jesus Cristo, nos é impulsionada pelo Espírito Santo? Será que Deus quer que a Instituição esteja além do Seu Serviço no meio dos povos? Será que é legítimo considerarmos-nos superiores a todos e todas? Será que não seremos capazes de reconhecermos os nossos erros na história, a qual nos traz a tona uma Igreja muito mais submissa ao poderio de antanho, subjugadora, do que realidade transformadora - para tanto basta reforçar os fatos inquisidores, que cau-

saram suplícios e mortes, dentre outros, de: Giordano Bruno, Joana D'Arc, Galileu Galilei, Padre Antonio Vieira, poeta Antonio Jose da Silva, a paraibana Guiomar Nunes, segundo dados históricos, no Brasil, entre os anos de 1721 e 1777, cento e trinta e nove pessoas foram queimadas vivas...? Será que o dogmatismo é o melhor caminho para sermos de Cristo e fazer com que Ele nos ouça? Será que assim Deus estará no meio de nós? Será que deveremos ser subjugadores para afirmação da fé? Será que os não católicos e ateus, não poderão vir a serem Filhos de Deus? Será que "o meu Deus" não é o Pai de todos? Será que os excluídos e marginalizados, pelos dogmas da fé, deverão ser eternamente excluídos pela Igreja? E mais tantos outros SERÁS...???????

E assim, caríssimos irmãos e caríssimas irmãs, é

que cheguei a uma grande dúvida: tenho fé em Deus?

Tal dúvida ficou ressaltada, porque pelo "andar do andar", a Igreja me coloca em xeque: se eu não sou capaz de seguir a risca o que Ela determina, não poderei ser considerado Filho de Deus e assim sendo não poderei ser mais considerado cristão, pois a fé que eu imaginava ter ia além da Instituição e Ela me impelia a ser Servo de Deus no meio do seu povo, principalmente entre os parias e não com o intuito de fazer com a minha crença estivesse além de "todas as outras". A Fé que eu imaginava ter, apoiada no alimento que me vinha da e pela Igreja, era a que eu acreditava ser a de Jesus Cristo: sinal do Reino entre todos e não ser somente fomentador de uma Instituição que se sobrepõe a tudo e a todos. A Fé que eu imaginava ter

era a de que Deus era o pai de todos, mesmo para os que não crêem e não somente para "aqueles e aquelas que pertencem a Sua Igreja". A fé que eu imaginava ter parece-me que não é mais a mesma que eu acreditava ter adquirido na Igreja...

E assim caríssimos irmãos e caríssimas irmãs, sem vir a ter o rótulo de chato, inquieto, importunista, ou o quer for de pejorativo, mas procurando expor totalmente esta minha aflição e necessitando de suporte para ainda tentar manter esta fé, é que coloco para todos e todas estas indagações, desejoso de vir a obter, por alguns ou por quem achar precedente, algumas reflexões que possam me ajudar a continuar, sem ser subjugador, expressando minha fé: católica apostólica romana. Só expresso que nunca deixarei de ser Servo de Deus, mes-

mo que a minha fé esmoreça e eu "fique só", pois o meu desejo, imbuído nas minhas pequenas ações de ser social e cristão, de ver este mundo como o Reino de Deus para e de todos, sempre será a máxima do meu viver.

Termino, mandando um abraço á todos e todas e no aguardo de alguma notícia, com estes versos de Castro Alves: "Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me vós, Senhor Deus, se eu deliro... ou se é verdade.

Tanto horror perante os céus?!... Ó mar, por que não apagas Co'a esponja de tuas vagas Do teu manto este borrão?

Astros! noites! tempestades! Rolai das imensidades! Varrei os mares, tuão!...

Deus, oh Deus, onde estas que não respondes?"

Fraternalmente, Helio da Silva Gusmão Filho - Helinho



2º Fórum mundial da Teologia da Libertação

Marcelo Barros, monge beneditino, teólogo e escritor. É assessor das comunidades eclesiais de base e da Pastoral da Terra. Tem 30 livros publicados. A seguir, trechos de seu artigo.

O 2º Fórum Mundial de Teologia e Libertação, ocorrido em Nairóbi, poucos dias antes do 7º Fórum Social Mundial, parece ter interessado mais a militantes e participantes de movimentos sociais e a organizações de solidariedade do que apenas ou propriamente a teólogos/as profissionais. Destes, veio um bom grupo da América Latina, Europa, África e Ásia. A coordenação do fórum, assegurada por Luis Carlos Susin, sempre eficiente secretário geral e Sérgio Torres, um dos inspiradores da idéia do fórum, representava várias entidades teológicas que apoiam esta iniciativa. Em 2005, o 1º Fórum Mundial de Teologia e Libertação, foi mais restrito a teólogos e mesmo estes, convidados especialmente para o fórum. Desta vez, no centro carmelitano de Langata, distrito de Nairóbi, o fórum foi aberto e contou com uma participação mais significativa de

teólogos profissionais. Alguns consideraram isso muito positivo. Outros lamentaram certo risco de esvaziamento da proposta inicial. Partilho com vocês o que me pareceu mais claro.

O fórum começou por uma celebração de caráter ecumênico e africano com os ritmos e cânticos da Israeli African Inland Church Niniveh, uma das tantas Igrejas independentes que florescem na África. Através destes cânticos, a assembleia adorou a Deus como "mãe vulnerável" e invocou todos os antepassados para "vir aqui caminhar conosco". Um pastor de Gana leu Isaías 65 "Vou fazer um céu novo e uma terra nova" e o pastor M. Dandala, secretário geral da AAC (Conselho das Igrejas de toda a África), que tem sede em Nairóbi, comentou: "Por que a África já tão provada e explorada ainda deve pagar a mais pelas mudanças climáticas provocadas pe-

los 20% do mundo rico?".

Fiel à metodologia que a Teologia da Libertação sempre procura seguir "ver, julgar e agir", o primeiro dia foi marcado por uma brilhante apresentação de François Houtard sobre a realidade mundial e as conseqüências do atual modelo de globalização para os empobrecidos da terra. Houtard afirmou que o neo-liberalismo atual ataca em três frentes. No plano social, torna o trabalho cada dia mais precário e sem segurança social. Uma empresa lucrativa é a que terceiriza serviços, diminui o número de empregados e provoca desemprego. No plano político, procura diminuir o papel do Estado, privatizando todos os serviços públicos. No plano ecológico, destrói a natureza e agora faz planos mirabolantes para obter lucro com o aquecimento do planeta. Ele sublinhou ainda a função colonizadora da dívida externa dos países oprimidos, es-

pecialmente da África e as conseqüências dos subsídios dos EUA e da Europa para seus produtos agrícolas sobre a agricultura dos países pobres do mundo.

Teólogos, como Jon Sobriño, pela América Latina, Rohan Silva, pela Ásia e Tinyloko Maluleke, pela África ajudaram a assembleia a aprofundar as conseqüências desta realidade para a teologia e a ação das Igrejas nos diversos continentes.

Este fórum se encerrou sem se dizer claramente se haverá um próximo fórum. Nos corredores, vários se perguntavam por que os mais famosos teólogos/as da libertação não vieram a um fórum como este. A resposta mais imediata é a questão econômica. Entretanto, existe também o fato de que, desde os anos 80, nos ambientes católicos, a discussão teológica tem sido posta sob suspeita e, muitas vezes, tem sido até perseguida pelo Vaticano e por setores da hierar-

quia. Só sabe o que significa isso quem sofreu na pele algum destes processos canônicos tão secretos que nem permitem defesa. Vários teólogos e teólogas têm sido marginalizados e obrigados a trabalhar a sós ou em grupos restritos. Como, agora, refazer um espírito de trabalho em comum e recriar o interesse de dialogar que um fórum como este supõe? Evidentemente, este problema diz mais respeito aos católicos e o Fórum Mundial de Teologia é de natureza ecumênica.

No dia seguinte ao encerramento do fórum de teologia, começou o 7º Fórum Social Mundial, desta vez, em Nairóbi. Uma novidade deste fórum é que, mais do que os anteriores, possibilitou aos participantes um encontro pessoal com situações de pobreza, com as quais muitos norte-americanos, europeus e mesmo latino-americanos nunca antes haviam se defrontado de forma tão direta.

AFÃS FILOSÓFICOS OU DESEJOS SINCEROS DE UM CRISTÃO!

Não sei se estarei sendo inconveniente, ou até mesmo indo de encontro ao "que determina minha fé", mas ao ficar calado sinto-me cada vez mais omissivo e desejoso de poder entender os desígnios de Deus, na contemplação do seu mistério.

O que me força a soltar "essa voz" é o fato de ver o caminho descontinuado da Igreja na sua missão, hoje e eterna, no mundo, principalmente sobre o olhar a partir da "minha realidade particular": a Arquidiocese de Vitória da Conquista, no estado da Bahia.

Situando-me no particular da Arquidiocese de Vitória da Conquista BA, posso verificar, in loco, que tudo o que ocorre e se avizinha na Igreja Católica Apostólica Romana, aqui se traduz. Mas esse traduzir está aquém da realidade primeira do ser Igreja: **SINAL DA PRESEÇA DE DEUS NO SEIO DO MUNDO.**

A Igreja, e não somente "a minha particular", hoje não consegue ser mais fermento para a massa. Parece que ela estagnou-se no tempo e no espaço. Não podemos deixar de negar a grande massa que está sempre presente, e gritante no templo, seja pela participação nos momentos litúrgicos ou de adoração. Mas, também, não podemos dei-

xar de negar que essa massa, presente e gritante, se torna ausente no caminho da Igreja, se distorcendo completamente do que lhe é aferido pela hierarquia reinante. Basta para tanto comprovarmos com a grande pesquisa, mais detalhada e contundente, que foi realizada em todo território nacional, e cujo resultado nos foi apresentado na semana passada: a dura verdade de que mais de três milhões de mulheres já cometeram (ou cometerem) abortos no país e que mais de 60% dessas mulheres são católicas ou cristãs. Destacando-se, também, a pesquisa feita sobre Células Tronco, trazendo no bojo do resultado que 95% dos brasileiros são a favor.

Por que, enquanto Igreja, temos que ficar inertes perante tais resultados e não, num processo sincero de democracia e de sapiência cristã, abrimos um leque de debates, para conseguirmos visualizar o que Deus quer de nós a partir desse clamor do povo? Por que a nossa hierarquia continua atrelada ao determinismo romano (é bom frisar que, também, em Roma foi revelada uma pesquisa recente, trazendo o seguinte resultado: de fato a **BÍBLIA** é o livro mais traduzido no mundo, mas o menos lido "e conhecido" em Roma, sede do pontífice da Igreja Cató-

lica e, assim, não consegue fazer a interpretação de que essa ortodoxia hoje não infere os ensinamentos cristãos no cerne da massa? Isso ocorre será que é por obediência fiel ou por mera acomodação, prevalecendo o desejo de não mais querer ser impertinente com o que reina no mundo? Ou por trás disso tudo, estará uma sinalização de que "estamos errados", por causa, principalmente, pela nossa não sinceridade da vivência cristã? Será que continuaremos a trazer pessoas para a "realidade do templo", desejando sempre chegar, nos finais dos meses, ao 100% para o pleno funcionamento interno, glamoroso/omisso/determinista/conservador, e não desejosos de fazermos desse mundo um mundo mais justo e fraterno para todos, conforme a vontade do Pai? Será que a hierarquia continuará a afirmar que "nossa Igreja" é a Igreja do Pai e nós, os súditos, continuaremos a não vivenciarmos essa certeza? Será que ainda cremos, de fato, que essa fé que professamos é a que nos foi dada pelo Sacrifício do Filho? Será que a encarnação do Cristo não mais nos levará a ser Sal para as massas? Ou continuaremos, ad eternum, a nos disfarçar de Igreja, contentando-nos somente com os meros cha-

vões da fé, sem vivenciarmos o nosso SIM? Quem puder responder! Eu ainda me inquieto e aquieto com tudo isso. Mas, afirmo-lhes, que a minha fé continua inabalável, transpondo a realidade hoje reinante "no templo".

Ne continuar a dizer-lhes o porque desse meu desejo de não ficar calado, se perpetua pela falta da resposta, basicamente a partir da Nunciatura (gostaria de ter uma melhor clareza sobre o que significa o papel do Núncio aqui no Brasil, fora da mera realidade hierárquica do "representar o Papa", pois o que mais me afere sobre a nunciatura fica sempre substanciada na autoridade e não sobre o prisma do engajamento ou enraizamento do ser Igreja(?)), não dada até agora (pois já está em véspera de completar um ano da vacância), sobre a nomeação do novo Arcebispo para a Arquidiocese de Vitória da Conquista (dom Geraldo Lyrio Rocha, atual presidente da CNBB, foi o nosso último pastor e hoje, também, esta a frente da Arquidiocese de Mariana/MG, desde julho/2007, se não me falha a memória), deixando todos nós, fieis, numa eterna expectativa. O pior disso tudo, ao meu ver, não é somente a falta de resposta, por parte da Nunciatura (pois é dela que partirá o primeiro anúncio, quando ocor-

rer a nomeação, sendo destacado ou anunciado - toda quarta-feira acaba se tornando o dia D - pelo site da CNBB), mas a falta de democracia que impera na Igreja sobre este (e muitos outros, na sua maioria, considerados TABU pela hierarquia) assunto, tanto no seu limiar: onde nós leigos não temos nenhuma inserção - embora somos os mais necessitados para a concretização desse pastoreio -, na tomada da decisão sobre a escolha do (arce)bispo, ficando, embora, também, numa pequena escala, somente sobre os presbíteros, prevalecendo a decisão final sobre as autoridades maiores, as quais muitas das vezes estão aquém do conhecer estes rebanhos.

Acatamos sempre aquele que é "o escolhido", mas, na grande maioria dos fieis (e com certeza, não somente na realidade da Igreja Arquidiocesana de Vitória da Conquista), reina o desejo de um dia podermos opinar, ou sermos ouvidos, sobre essa escolha, assim como escolhemos, democraticamente ou casuisticamente, o Chefe da Nação.

Entre muitos, principalmente entre a hierarquia, impera sempre a resposta pronta: o Espírito Santo é quem nos dará o novo (arce)bispo. Eu creio sim, nessa afirmativa! Mas acho (desculpem-me a franque-



za e não considerem isso como um sacrilégio) que pela demora, o desejo do Espírito Santo ainda está refém do poder temporal, reinante no seio da Igreja. Enquanto isso não se concretiza, continuaremos sendo levados pela maré, deixando prevalecer no seio da Igreja o compasso das ondas que passam e se acabam, restando somente na beira da praia os "barcos naufragados", a espera de algum destino que venha deixar de ser incerto.

Que o Deus da Vida ainda brilhe e se insira em nossas vidas, dando-nos o pleno desejo de ainda sermos capazes de voltarmos a sermos Sua Presença, em nós e para os outros. Transformados e transformadores. Não alienados e acomodadores.

Paz e Bem, para todos e todas. Fraternalmente, HELIODASILVA GUSMÃO FILHO, Vitória da Conquista

Bispo de Baiona suspende padre por ter esposa



RD 26 de abril 2007 O bispo de Baiona (Bayonne), Pierre Molères, suspendeu de suas funções o padre León Laclau, de 55 anos, pároco da localidade de Asson por manter uma relação aberta e pública com uma mulher.

Laclau declarou publicamente ter "uma família religiosa, uma família em sua terra natal, Behauze, e uma família em seu coração". Fala da mulher com que compartilhou sua vida há mais de duas décadas. Uma viúva que conheceu em região anterior e que o seguiu até Asson quando o sacerdote

foi enviado ali em 2000.

Sua relação é pública, vivem juntos na casa paroquial, e é aceita pelos fiéis, que se mostram indignados com a decisão do bispo de Baiona (Bayonne) de suspender de suas funções o pároco.

Segundo o padre Laclau, o que molesta realmente a Igreja não é sua relação com Marga, mas que esta seja pública. Os vizinhos desta paróquia montanhesa convocaram uma concentração de apoio ao sacerdote, a quem todos qualificam de "padre e homem exemplar".

Cardeal Etchegaray lança uma tímida pedra contra o celibato

"Deus não pode ser conservador" PD/Agências - 14 de novembro 2007

O cardeal basco francês, Roger Etchegaray, de 85 anos, uma das vozes mais prestigiosas entre os príncipes da Igreja, causou grande surpresa no Vaticano ao assegurar que o celibato, um tema tabú, pode ser discutido.

Em uma entrevista ao diário Le Parisien, Etchegaray fez uma tímida abertura: a uma pergunta, disse que a questão dos sacerdotes casados "pode se por, como ocorre na igreja grego-católica". "Porém deve ser claro: não seria a solução da crise de vocações", acrescentou.

Vice-decano do colégio cardinalício, famoso por suas posições abertas e muito estimado, Etchegaray tornou pública sua opinião em uma entrevista que concedeu por ocasião da edição de um livro-en-

trevista sobre suas memórias intitulado 'Sentí latir el corazón del mundo'.

Nesse volume o cardeal, que pouco antes de estalar a guerra no Iraque foi enviado por João Paulo II a Bagdá, afirma que "Deus não pode ser conservador" e que "o mundo sempre é novo".

Mas, além de que sua saída levantou bastante alvoroço nos Palácios Vaticanos - e grande satisfação e esperança nos grupos que lutam por uma mudança nas leis da Igreja Católica -, vários analistas recordaram que não há nenhum tipo de possibilidade de que neste pontificado haja alguma abertura com respeito ao celibato.

Não é a primeira vez, de fato, que alguma voz se levanta em favor de uma discussão sobre o tema. Em dezembro do último ano,

por exemplo, foram as declarações do cardeal brasileiro Cláudio Hummes que criaram grande estupefação. Justo em vésperas de ir ao Vaticano para assumir seu importante cargo de prefeito da Congregação do Clero, em uma entrevista ao diário O Estado de São Paulo o purpurado afirmou que "o celibato não é um dogma" e que a Igreja Católica "pode refletir sobre a questão".

Depois da imensa repercussão que tiveram estas afirmações, que repercutiram muito mal no Vaticano, Hummes se viu obrigado a retratar-se. Em um comunicado da Santa Sé, o cardeal brasileiro esclareceu que a questão do celibato "não está atualmente na ordem do dia".

A possibilidade de que a Igreja ordene "homens maduros" que vivem no matrimônio foi discutida no Sínodo de Bispos de 2005.



Carta ao papa Bento 16

Folha, 28/9/2007

O assunto é muito delicado e as instâncias locais não estão autorizadas a debatê-lo. Nós, leigos, solicitamos que abra esse debate

Cresce a nossa insatisfação, enquanto leigos católicos, com a insensibilidade da hierarquia da nossa igreja que está no Vaticano. A questão de fundo é a explícita falta de coragem para dar os passos necessários para colocar a igreja no século 21, especialmente se abrindo para os leigos.

Fazemos um curso de atualização teológica. Somos 110 leigos. Após refletirmos sobre a prática e a coragem de Jesus diante da religião de seu tempo, tendo como texto de aprofundamento o livro "Com Jesus na Contramão", de frei Carlos Mesters, decidimos redigir uma carta ao papa Bento 16 e toda a Cúria romana:

"Estamos cada vez mais motivados em servir a Deus por meio da nossa igreja. No entanto, estamos sofrendo muito, pois os sucessivos padres que atuam em nossa paróquia têm enfrentado um problema grave: por mais que tivemos, a juventude atual não se

sente entusiasmada a entrar no seminário para servir como sacerdote. Estamos acompanhando também o desenrolar desse problema no velho continente e verificamos que a situação é ainda mais grave.

Nós, leigos, pedimos desculpas pelo atrevimento de enviar esta correspondência diretamente para Sua Santidade, sem passar pelas instâncias competentes. Esse assunto é muito delicado e as instâncias locais não estão autorizadas a debatê-lo. Solicitamos que abra esse debate. Em nossas celebrações dominicais, temos consultado irmãos e irmãs paroquianos e constatamos que mais de 95% entendem que a nossa igreja precisa dar passos novos.

O Brasil tem a menor proporção de padres católicos do mundo, de acordo com o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. Enquanto há no Brasil 18.685 padres (1 para cada 10.000 habitantes), na Itália há 1 para cada 1.000 habitantes. Na América Latina, o problema enfrentado pelo Brasil fica evidente. A Argentina tem 1 sacerdote para cada 6.800

habitantes, e a Colômbia, 1 para cada 5.600 habitantes. A média do México, o segundo maior país católico do mundo, é a que mais se aproxima do Brasil: 1 sacerdote para cada 9.700 habitantes.

Com a grande falta de padres, confirmada em pesquisas realizadas em todos os países do mundo, nos perguntamos: por que não reconhecer o sacerdócio casado, o sacerdócio feminino e reconduzir os padres casados ao serviço da igreja? Sabemos que, ao longo da história, 39 papas foram casados. O primeiro foi o apóstolo Pedro (Lucas 4, 38-39).

Segundo pesquisa do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais publicada em 31/1/06, existem no Brasil cerca de 5.000 padres casados e sem o direito de exercer seu sacerdócio. A maioria sente pulsar fortemente no seu coração a vocação para o sacerdócio. Isso não é um ato violento com o Senhor da Vida, que enviou missionários para a messe?

Os padres católicos tinham permissão para se casarem no primeiro milênio da era cristã. Fo-

ram os dois primeiros Concílios de Latrão, em 1.123 e 1.139, que instituíram o celibato sacerdotal e aboliram o casamento de sacerdotes. Os tempos atuais conclamam a que façamos corajosa revisão e mudemos nossos paradigmas. Solicitamos que Sua Santidade crie uma comissão, também composta por leigos e leigas, para aprofundar e solucionar urgentemente quatro questões:

1) Implantação de dois modelos de sacerdócio: a) celibatário e b) casado, com normas canônicas específicas para cada estado.

2) Implantação do sacerdócio feminino, com duas modalidades: a) celibatária e b) casada, com normas canônicas específicas para cada estado.

3) Reintegração, no serviço da igreja, dos sacerdotes já casados, ainda vocacionados.

4) Rever a situação dos cristãos casados em segunda união e sua participação na eucaristia. Diante das reflexões acima, nos sentimos interpelados e interpelados à participação igualitária na caminhada e na vida eclesial, especialmente com seu futuro. Desejamos expressar

nosso pensamento e expectativas, afirmando ser fundamental que a hierarquia da igreja ouça nosso clamor.

A hierarquia de nossa Igreja Católica vai continuar indiferente? Ou vai abrir-se ao Espírito Santo e dar um passo à frente? Não podemos adiar ainda mais esse debate. Falta-nos, quem sabe, "vontade eclesial" ou "decisão política"?

Propomos a todos os cardeais, bispos, sacerdotes, leigos e leigas que trabalhem nos movimentos e pastorais para que abram o debate em seus espaços e façam uma discussão, bem aprofundada, sobre os temas acima".

Nosso grupo de leigos e leigas lança amanhã o site www.softline.com.br/leigoscatolicosnacontramao.

Convidamos todos os leigos e leigas que sentem o vigor profético a entrar nesse debate

CARLOS ALBERTO ROMA, 41, graduado em gestão pública e pós-graduando em controladoria pública, é ex-postulante franciscano. E-mail: sacerdociocasado@gmail.com



Carta de Padres casados ao Papa

SANTO PADRE BENTO XVI CIDADE DO VATICANO

Beatíssimo Padre:

Nós signatários da presente carta, padres casados do Brasil, participantes efetivos de várias pastorais nas Dioceses onde residem, temos acompanhado com o mais vivo interesse os ensinamentos de Vossa Santidade e de seus Predecessores sobre a Eucaristia como vida da Igreja. Toca-nos fundamentar nestes ensinamentos a ênfase de que "não se edifica no entanto nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia"...(PO 6). Vivencialmente compreendemos esta realidade já que participamos de grupos, associações

e comunidades sem Eucaristia, pela falta de presbíteros, que não só possam presidir a Eucaristia, mas completar a evangelização e a formação cristã.

A entrada do novo século nos fez tomar consciência da nossa responsabilidade como cidadãos e como cristãos, mas sobretudo, das nossas potencialidades e capacidade de exercer o ministério presbiteral para o qual a Igreja nos capacitou e ordenou, para servir aos homens, que nestes tempos tem sede e fome de Deus, ficando em evidência a preocupação de Jesus "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita" (Mt 9,37-38):

Sendo assim, nós os signatários juntamente com as suas famílias, viemos solicitar dentro da visão de Novos Ministérios e no contexto da Nova Evangelização que a Igreja se propõe, que sejamos plenamente integrados no ministério presbiteral, após prudente avaliação dos bispos que desejam o nosso ministério e após uma adequada atualização teológica. Tomamos ainda a liberdade de sugerir o Eminentíssimo Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Presidente da Conferência dos Bispos do Brasil, a Dom Albano Cavalim, Arcebispo de Londrina, Paraná, como interlocutores da presente petição.

Entendemos que a acolhida à

esta petição será uma medida salutar que renovará a fé e a esperança dos presbíteros casados, salvaguardando-os do constante convite de bispos de Igrejas ortodoxas, de bispos com suposta consagração de origem apostólica, de comunidades vétero católicas e, de igrejas evangélicas. Os convites acima mencionados, dilaceram a unidade da Igreja, colocam em risco a fé dos presbíteros, que ao pedirem dispensa do ministério canônico, alimentaram e alimentam a esperança de uma nova forma de ministério.

Assegurando que diuturnamente rezamos por Vossa Santidade, aguardamos acolhida à esta petição e filialmente nos subscrevemos e pedimos deferimento.

Guarapuava, Paraná, Brasil - 14 de setembro de 2005

Almir Dias Simões - Antonio Potuski e Dorotéia - Armando Holochesky e Altiva - Benno Wagner e Tereza - Carlos César Pereira Sousa e Germán Calderón Calderón e Rosa - Joarez Virgolino Aires e Asusilia - João Moliani e Adelma Ana - Justino Fachini e Neli - Luigi Chiaro e Roselinda - Luiz Carlos da Silva e Nilva - Miltoninho e Ivonete - Paulo Jorge Lúcio e Sônia - Silvino Turco e Ignez - Zemir Prigol e Ivonete - Gilberto Luiz Gonzaga e Aglèsia - Germán Calderón Calderón, Secretario ad hoc R. das Violetas, 08 - Trianon 85012-180 Guarapuava -PR- BR

Celibato - O Calvário Vergonhoso da Igreja de Roma

Há poucas semanas o mundo inteiro tomou conhecimento dos últimos fatos ocorridos na entranha da assim chamada "Igreja Católica Romana", com a notícia estampada nos principais jornais do mundo sobre os escândalos dos padres pedófilos. O homossexualismo sempre se fez presente no meio do clero regular (religiosos) e no clero secular (diocesano), mas sempre foi abafado pela alta hierarquia da Igreja de Roma, também não tão "santa" assim.

Não é de agora que a chamada "Igreja Católica Romana" é alvo das mais severas denúncias de desvios sexuais entre os componentes de seu clero. O silêncio das "conveniências" tem falado mais alto em determinados momentos. Há séculos e séculos a Igreja de Roma vem mantendo "segredo" sobre os casos de contínuos abusos sexuais entre padres, bispos, cardeais e, até mesmo papas, envolvendo garotos, rapazes crescidos e adolescentes. É o homossexualismo correndo solto nas clausuras, corredores das sacristias e, até mesmo, em confortáveis motéis.

O homem é um ser no mundo. À medida em que se ausenta do mundo torna-se infiel a si mesmo e ao Evangelho. Se estiver ausente do

esforço dos outros homens na construção de sua cidade terrena, será inexistente e marginal para eles. E se quiser construir para ser uma cidade diferente da deles torna-se nocivo e rejeitado. Se o homem quiser ser aceito, se quiser se útil, se quiser existir, deve sair de si mesmo, integrar-se no mundo, no concreto, no real, no dia-a-dia. Na medida em que seu suor se misturar ao dos homens, estes o reconhecerão, lhe darão direito à vida e creção na sua mensagem. Ora, é justamente este quadro que torna o padre católico romano um marginalizado. A formação que recebeu não lhe possibilita uma inserção real no mundo. Encontra-se fora dele. O mundo da técnica o exclui. Ignora a sua existência. É um homem à parte, indefinido, sem nome e sem profissão e também não tem família. Fora das categorias válidas e existentes. Uma espécie de parasita, que não produz e não constrói na linha da eficiência material e humana. Não tem um "status" reconhecido. Seu serviço não é requerido por nenhum quadro social. Sua inserção no mesmo é mais tolerada do que aceita ou pedida. Esta é a situação de todo membro do clero romano - quer regular quer secular.

O costume do celibato

teve um desenvolvimento lento, gradual. Uma olhada nas páginas das Sagradas Escrituras seria o bastante para se verificar que o ascetismo anormal já se manifestava no tempo do apóstolo Paulo, o qual foi condenado por ele: "...alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentira e têm cautela para a própria consciência, que proíbem o casamento, e ordenam a abstinência de alimentos..." (1 Timóteo 4:1-3), e novamente Paulo afirma:

Têm, na verdade, aparência de sabedoria, em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum contra a satisfação da carne." (Colossenses 2:23). Tais práticas já existiam no Oriente, e eram especialmente desenvolvidas no Budismo que já possuía monges e freiras muito antes da era cristã.

Do século quarto em diante o ascetismo tomou forma e vulto e, dentro de algum tempo, apesar do vigoroso protesto, veio a se tornar regra geral no clero romano.

No Concílio de Nicéia, em 325, decidiu-se que os ministros da Igreja não poderiam casar depois de ordenados. Isto, porém, não

impedia a ordenação de homens que já fossem casados. O Concílio espanhol de Elvira (ano 304) criou decretos contra o casamento do clero. Estes decretos, entretanto, foram de extensão limitada e quase nenhum esforço mais sério foi feito para pô-los em vigor.

Inocêncio I, ano 417. (Albano), decretou o celibato dos sacerdotes, mas não teve aceitação geral. Patrício da Irlanda, que morreu em 461, considerado "santo" pela Igreja de Roma, declarou que o seu avô era padre.

Mas a assim chamada "Igreja Católica Romana" foi persistente na exigência de um sacerdócio celibatário, tanto que, no ano de 1079, sob a mão forte de Gregório VII -- Ildebrando Di Bonizio -- o celibato foi novamente decretado e foi razoavelmente posto em vigor, embora aquele papa não pudesse controlar todos os abusos existentes.

Os papas Urbano II (1088-1099) -- Odon de Logery - e Calisto II (1119-1124) -- Guido Borgonha, arcebispo de Viena -- lutaram com determinação contra o concubinato do clero. O decreto do primeiro Concílio de Latrão (1123), decretou inválido o casamento de todos aqueles que estavam nas ordens sacras, e o Concílio de Trento (1545) fez sérios



pronunciamentos sobre o celibato do clero.

Conforme aqueles decretos, um sacerdote romano que se casasse incorria na excomunhão e ficava impedido de todas as funções espirituais. Um homem casado que desejasse vir a ser sacerdote, tinha que abandonar a sua esposa, e esta também tinha de assumir o voto de castidade ou ele não poderia ser ordenado padre.

De acordo com a Lei Canônica, o voto do celibato é quebrado quando o padre se casa, mas não necessariamente quando este tem relações sexuais. A Igreja de Roma proíbe seus sacerdotes de casarem-se, mas não interfere na vida particular deles. Daí existirem tantos padres homossexuais declarados, exercendo o sacerdócio, normalmente.

O Celibato, como se pode verificar, na prática, nada tem a ver com a castidade. E o perdão para as relações sexuais -- heterossexuais ou homossexuais --

praticadas pelos elementos do clero, pode ser facilmente obtido a qualquer hora através da confissão auricular a qualquer outro padre seu igual, quem sabe, não muito "casto" tanto quanto o penitente!

É fácil perceber por que os papas são tão insistentes no reforço da lei do celibato para os componentes do clero católico romano. Não sendo casados e nem tendo família, poderiam ser facilmente transferidos de uma paróquia para outra ou a diferentes partes do mundo.

A propriedade dos clérigos, que em alguns casos é bem considerável, e que se fossem casados passariam para a família, cai automaticamente nas mãos da "santa mãe igreja" ou é herdada por ela no todo ou em parte, portanto, os motivos do celibato obrigatório adotado pela Igreja de Roma são tanto eclesiástico como econômicos.

(Continua no próximo número)

Mais um padre casado aceito pela Igreja Católica

CAMARILLO, EUA - Um homem que serviu por 32 anos como sacerdote da Igreja Episcopal em Massachusetts foi ordenado como o primeiro padre casado da arquidiocese católica de Los Angeles. O reverendo Bill Lowe recebeu as ordens no domingo, do cardeal Roger Mahony, por conta de um dispositivo pastoral pouco conhecido, que permite que sacerdotes casados, egressos da Igreja Episcopal, entrem para o sacerdócio católico. Nesses casos, abre-se mão da exigência de celibato.

Mais de 70 homens já usaram a provisão para se

tornar padres nos Estados Unidos.

Autoridades da Igreja disseram que Lowe é o primeiro membro da arquidiocese de Los Angeles a ser ordenado sob essas condições. Mahony disse que o caso representa uma exceção, e não uma abertura para mais padres casados.

Lowe, de 68 anos, é casado há 44 com Linda. O casal tem três filhos e cinco netos.

<http://www.estadao.com.br/ultimas/mundo/noticias/2007/mai/07/299.htm>

CELIBATO EM BIG BROTHER USA

Vejam a notícia abaixo, publicada no site da Globo.com, sobre um novo programa de televisão, um novo "Big Brother" que estreou recentemente nos Estados Unidos. Agora, testam ao vivo a vocação dos futuros padres. O celibato posto à prova na frente das câmeras de televisão. E, segundo a notícia publicada, a Conferência Episcopal dos Estados Unidos parece que gostou da idéia. Bem, sabemos que muitas coisas acontecem por "debaixo dos panos", mas na frente das câmeras a coisa pode ser diferente.

Brevemente, com certeza, chegará ao Brasil.

"Da cabeça de um produtor de reality show pode mesmo sair todo tipo de idéia. A última dos americanos foi lançar um programa em que quatro seminaristas, às vésperas de serem orde-



nados, são testados a provar sua fé.

"God or the Girl" (Deus ou a Mulher), que estreou nos Estados Unidos na Semana Santa, coloca os rapazes para resistir a tentações da vida secular, especialmente mulheres. Mas nada que lembre

"Temptation Island" ("Ilha da Tentação"), em que os participantes eram deliberadamente estimulados a traír os parceiros.

"Eles são brilhantes, jovens cheios de ambição, amigos para se divertir e até poderiam se casar. Mas debaixo da su-

perfície eles estão confusos, tentando decidir se seguem o chamado em outra direção", diz o texto de apresentação no site do programa.

Entre as tentações estão o encontro com ex-namoras e a disposição para faras. E não é que a crítica gostou do que viu?

"God or the Girl" é mais um daqueles reality shows em que é impossível desgrudar os olhos da TV", escreveu o crítico do jornal New York Post. "A série é louvável simplesmente por trazer a moralidade para um gênero notavelmente desprovido disto", publicou o Boston Globe.

Mas não foram só os críticos. Até a Igreja Católica elogiou o programa. "A série oferece um tratamento respeitoso a uma passagem importante da vida", divulgou em nota a Conferência Episcopal dos Estados Unidos".

Por Felix Batista Filho

Leigos argentinos querem pároco qualificado

*Que exemplo maravilhoso de leigos cristãos conscientes, firmes em seus direitos!
Que exemplo de padre educador e apostólico, verdadeiro missionário de Cristo.
Sua renúncia (será que se laicizou?) mexeu com os bríos dos paraguianos.*

**Ao Sr. Arcebispo de Córdoba
S.E.R. CARLOS J. NAÑEZ PRESENTIE**

Ante a renúncia do Padre Guillermo Mariani como pároco da Paróquia Nuestra Señora del Valle (La Cripta) e a necessária designação não de um novo pastor para esta comunidade, o Conselho Pastoral e os membros dos diversos grupos paroquiais, buscando também o consenso de todos os que se consideram parte desta comunidade, queremos, pela presente, fazer chegar a V. Exa., apelando à sua consideração de pai e pastor, mais que à sua condição de autoridade hierárquica que reconhecemos, uma breve descrição de nossa experiência comunitária ao longo de mais de quarenta anos e das características da comunidade paroquial que é consequência dela, assim como também de algumas qualidades que cremos deveria reunir o perfil do novo pároco.

Isto o fazemos em consequência com a que cremos que é nossa

missão de leigos maduros que sentem a urgência de prestar a devida colaboração com quem tem a missão de conduzir, porém não sozinho, a vida da Igreja Diocesana. Desta forma exercemos o que cremos ser mais uma obrigação que um direito na hora de procurar o bem de nossa comunidade, e tratar de evitar o que tem ocorrido em outras tantas experiências que conhecemos em nossa e outras dioceses, onde a falta de discernimento comunitário levou a tomar decisões que tiveram como resultado a fratura, o desmembramento e a prática da dissolução de fecundas comunidades com a consequente exclusão de numerosos leigos que, em vez de ter entregado sua vida pelo serviço da evangelização, vêem fechadas as perspectivas de sua participação na vida da Igreja.

Antes de tudo reconhecemos que esta comunidade se construiu com toda sua diversidade e riqueza graças à guia amorosa, inteligente e compreensiva do Padre

José Guillermo Mariani.

Desta forma chegou a ser um espaço singular na Igreja de Córdoba:

1 É uma comunidade que abraça e inclui, que admite e escuta, que comparte a vida com mais amor que preceitos.

2 É uma comunidade que lê a Palavra e discerne, criticamente e sem ataduras, a realidade que nos golpeia, sentindo-se sempre mais perto da compaixão que das regras.

3 É uma comunidade que faz um sacramento de cada realidade humana dolorosa e que não tem medo de denunciar as injustiças e de lutar para combater suas causas.

4 É uma comunidade fruto de um encontro e uma longa história entre um pastor que renovou sua perseverante entrega e que nunca renunciou a sua promessa inicial de fidelidade cristã, profundamente enamorado do Evangelho, com sua gente, com muita gente que amadureceu sua fé na comunhão com uma leitura séria, rica, renova-

da da Palavra, interpretada com profundo respeito pela Escritura e com igual respeito pela Experiência cotidiana dos homens e mulheres que integram.

5 É uma comunidade eclesial e de integração na dinâmica do Reino e portanto em busca constante de novos horizontes, e sempre desafiando a imposição de limites que impeçam novas, maiores e constantes possibilidades de integração, que nos permitiu a muitos um "vital reencontro" com nossas crenças cristãs, e a outros a maturação de sua fé, à luz do impulso renovador que o Espírito alentou em toda a Igreja com o Concílio Vaticano II cuja vivência tem sido sempre a busca que temos tentado para forjar nossa experiência comunitária e portanto esta comunidade paroquial. As linhas renovadoras do Concílio foram as que aprendemos a abraçar com vital e fervente entusiasmo e alegria.

É por isso que reconhecemos o apoio do Padre Mariani para nossas vidas, à vida desta paróquia e à de toda a comunidade cordobesa, celebramos o encontro com o que Deus nos

presenteou e agradecemos sua alegria permanente, sua palavra oportuna, sua valentia, sua amizade, seu abraço reconfortante, seu olhar cúmplice e compassivo, sua profunda compreensão da natureza e das debilidades humanas, sua seriedade para preparar suas homilias, sua criatividade para ajudar-nos a viver as celebrações litúrgicas, seu desejo de iluminar a realidade com suas denúncias, sua entrega e sua luta. Não só nos tem guiado, formado e acompanhado; tem sido exemplo e testemunho permanente de um cristianismo vivo.

É nossa esperança, querido Pai e Pastor, que as formas particulares de viver nossa Fé, que cremos que não são mais que as expressões de cristãos adultos que querem viver o Evangelho com alegria e liberdade dentro da Igreja de Córdoba, sejam levadas em conta na hora de designar o novo "pastor y guia" que nos ajude a continuar crescendo no seguimento de Cristo.

A carta continua com mais considerações e termina com a assinatura do Conselho e outros líderes.



Entrevista com Leonardo Boff sobre Ética

Fonte: *Construir Notícias*

Leonardo Boff é conhecido mundialmente por seu trabalho, além de ser autor de mais de 60 livros nas áreas de Teologia, Espiritualidade, Filosofia, Antropologia e Mística.

Em seus livros *A Ética da Vida* e *Saber Cuidar*, ele trata assuntos como a sobrevivência do planeta Terra e do próprio homem, da importância do cuidado na nossa vida, das diversas ecologias.

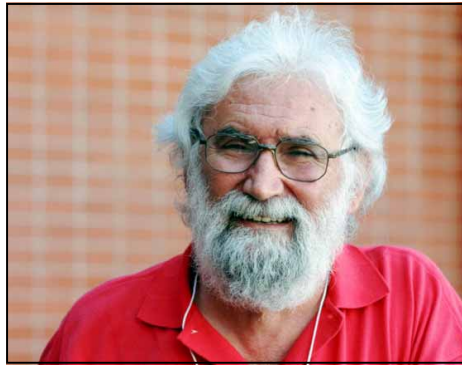
Em seus livros a ética está muito presente. Como define a "ética". Por que ela é tão necessária e importante atualmente?

Leonardo Boff - A ética surge quando o outro emerge diante de nós. Que atitude tomar diante do outro? Não podemos ficar indiferentes. Mesmo o silêncio é uma atitude. Podemos acolher o outro, podemos rejeitá-lo, subordiná-lo e até agredi-lo e eliminá-lo. Essas atitudes configuram a ética. Ela será benfazeja quando faz do distante um próximo e do próximo um aliado e um irmão e irmã. Nesta perspectiva, bom é tudo aquilo que aproxima as pessoas ou que corresponde de forma benfazeja às realidades circunstanciais; bom é tudo o que cuida e expande a vida em todas as suas formas; mal é tudo o que ameaça, diminui e destrói a vida. A regra de ouro da ética quando confrontada com o outro é: "faça ao outro o que

você quer que lhe façam a você". Hoje pesa sobre a humanidade e o sistema da vida o pesadelo da depredação e até da destruição da vida e do projeto planetário humano. Somos todos vítimas de práticas que exploram pessoas, classes, países, ecossistemas e o sistema Terra. São éticas anti-vida. Em razão disso, faz-se urgente uma ética salvadora e benfazeja que garanta a vida e o futuro do Planeta. Sem ética e uma cultura de valores espirituais que a acompanham não afastaremos o pesadelo e o encontro com o pior. Precisamos de uma ética mínima fundada no cuidado de uns para com os outros, com a vida e o Planeta, uma ética da cooperação e da solidariedade de todos com todos, pois somos interdependentes e só podemos viver e sobreviver juntos, uma ética da responsabilidade que toma consciência das consequências benéficas ou malélicas de nossas práticas e uma ética da compaixão que se mostra sensível para quem menos tem e menos é, para que não se sintam excluído, mas inserido na comunidade de vida.

A ética é um dos temas transversais da educação. Como os professores podem e devem vivenciá-la em suas salas de aula, escolas e famílias? Quais os benefícios e consequências trazidos por uma convivência fundamentada na ética?

Leonardo Boff - O primei-



ro passo consiste em despertar nos educandos a dimensão ética, respondendo à pergunta básica: como você trata seus pais, irmãos, amigos, colegas, o pobre que encontra na rua, o bichinho que atravessa a estrada, a planta que temos em casa? Como trato a mim mesmo (eu sou o outro diante de mim mesmo), sou veraz, transparente? Como vejo atitudes éticas e antiéticas nas novelas, na propaganda, nos programas de televisão? Aqui se trata de desenvolver o espírito crítico. Em seguida, lembrar a regra de ouro: o que você gostaria que fizessem a você? Unir as coisas e atitudes que você gostaria que se fizessem. Em seguida, faça a mesma coisa aos outros, como prescreve o preceito ético mínimo. Por fim, suscitar uma utopia ética: como imaginamos o mundo globalizado dentro de padrões éticos de cooperação, respeito à vida, sinergia com a natu-

reza, reverência face ao mistério do universo, chamado Deus? E por fim como podemos fazer as revoluções moleculares, quer dizer, que passos concretos, bem práticos, cada um pode fazer para ser uma pessoa mais ética, mais sensível a valores, mais cooperativa, mas aberta a aprender com os diferentes? Como se depreende, aqui há todo um programa ético, dignificado da vida e atento ao futuro, à integridade e à beleza da natureza.

Na verdade, as pessoas sabem o que é eticamente correto, no entanto, suas atitudes, por inúmeras razões, tendem a "passar por cima" dela, pois a ética já existe, ela não é respeitada, mas existe. O Sr. propõe uma nova ética. Qual a diferença entre a "antiga" ética, que acreditamos a que conhecemos mesmo não sendo respeitada, e esta nova ética? Como é esta nova ética? Como ela

se estabelece?

Leonardo Boff - Não proponho uma nova ética. Mas o resgate de uma ética mais originária, ligada imediatamente, à vida e tudo o que pertence à vida. Esta ética ancestral precisa ser redita e atualizada para o contexto de nossa cultura dominante. Esta possui também a sua ética. A cultura dominante se estrutura ao redor da categoria poder. O poder é entendido e exercido como dominação da natureza, de povos sobre outros, de classes sobre classes, de pessoas sobre outras pessoas. Predomina a lógica do interesse individual e não a lógica do diálogo, do encontro e da comunhão. A lei mais forte é a da competição e não da cooperação. Por isso há tantos excluídos e marginalizados, pois na competição só um ganha e todos os demais perdem, como é exemplar no esporte e no mercado. Precisamos da lógica da gratuidade, do respeito do outro e da cooperação de todos com todos. É a lei de John Nash, do ganhador, onde mediante o diálogo, negociação e aliança todos ganham e todos evoluem, projeto tão bem mostrado no filme "Uma mente brilhante". Hoje somos urgentes a viver esta lógica, pois não há mais uma arca de Noé que salva alguns e deixa morrer os demais. Agora ou nos salvamos todos ou nos perdemos todos.

No seu livro *Saber Cuidar* o Sr. analisa uma fábula

de Higinio sobre o cuidado. Nele o CUIDADO é proposto com essência humana, sendo mais fundamental até do que a razão e a vontade. Qual a explicação para essa concepção?

Leonardo Boff - Vida sem cuidado não existe. Se não cuidarmos de um recém-nascido em poucas horas ele morre. Mesmo depois, tudo deve ser cuidado para durar mais e mesmo para sobreviver. Se não cuidarmos dos alimentos nos podemos envenenar, se não cuidarmos no tráfego podemos ser atropelados e morrer e assim por diante. O cuidado é a pré-condição que permite a reprodução da vida, cria espaço para que surja a inteligência, a liberdade e a criatividade. Sem o cuidado essas coisas não teriam condições de emergir. Por isso o cuidado é como dizia o poeta Horácio, a sombra que nos acompanha sempre. É a essência do humano, pois é aquela instância mínima que condiciona, suporta e garante a existência de tudo o mais no ser humano. Daí pertencer o cuidado à essência em grau zero de todo tipo de vida, especialmente, da vida humana. E o cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade, relação que protege e dá segurança à vida. Onde há cuidado não há violência. Bem dizia Gandhi: a política é o cuidado para com a coisa pública, o gesto amoroso para com o povo e suas necessidades.

(continua no próximo número)

MEDITAÇÃO

Qualquer tipo de oração é válido. Em nosso site tratamos da oração na forma de meditação.

Meditar é preciso, assim como navegar. Sem navegação não haveria conhecimento do nosso globo terrestre, não haveria exploração sideral, não haveria internet... Sem meditação não haveria conhecimento do maravilhoso mundo humano e de si mesmo.

Meditar é navegar à procura do nosso baricentro: quando a viga mestra sai do centro de sustentação, a casa cai. A meditação nos mantém no equilíbrio. Sem equilíbrio, nosso edifício espiritual e físico ruí. Nossa vida torna-se difícil, sem paz, sem alegria, adoecemos e até antecipamos a morte e morte traumática. A pessoa equilibrada vive feliz, mesmo nas adversidades, aceita a morte com tranqüilidade e até como irmã, a exemplo de Francisco de Assis! Meditação, a que nós nos referimos aqui, não é uma reflexão a nível racional ou dialética, por sinal de grande importância. Aqui nós

nos referimos à criação do silêncio dentro de nós. Silêncio de tudo que nos perturba e que não representa a nossa identidade, o nosso verdadeiro eu. Nosso eu verdadeiro, aquele sonhado por Deus, é o eu livre das paixões, da vaidade, do narcisismo, do apego exagerado a si mesmo, ao poder, ao "ter" em lugar do "ser"! Tudo isso é fruto da programação do pequeno eu, herdado pela cultura mundana, em lugar de educá-los.

Esta programação é vírus que impede nosso crescimento, nos torna infelizes, incapazes de ter uma visão tranqüila e verdadeira de nós mesmos e do mundo que nos rodeia. Culpamos tudo e todos pela nossa eterna insatisfação. A meditação ajuda a realizar em nós a palavra do Mestre: "Quem ama a sua vida deve perdê-la; se o grão de trigo na morrer, fica só, não dá frutos". Meditar é também passagem de uma vida falsa para uma vida verdadeira, livre, plena.

O silêncio exterior, e mais, o silêncio da imaginação, das emo-

ções, do raciocínio, a quietude da mente, é o caminho para o encontro com nosso centro, onde se encontra o Ser Maior que habita em nós com amor. Nem sempre isso é fácil. O que importa nisso tudo não é o sucesso, mas a vontade do encontro e a perseverança na disciplina. Quem se propõe a enveredar por este caminho da procura do "Self", do encontro consigo mesmo e com Deus, poderá não ver, não experimentar o sucesso, mas ele virá, mesmo que imperceptivelmente. A nós compete fazer a nossa parte. Deus, que é fiel, inicia, acompanha e terminará a obra da nossa plena realização em nós! Uma vez escolhida a meta urge ir ao encontro dela. Como? Um bom mestre ou participar de uma comunidade que medita, é uma boa sugestão.

Existem várias maneiras de meditar. Aqui sugerimos uma:

Para meditar, convém procurar um lugar quieto e sentar-se confortavelmente, mas com a coluna ereta. Feche seus olhos suavemente. Permaneça relaxado, porém aler-



te. Em silêncio, interiormente, começa a repetir uma única palavra. Embora outras palavras possam ser usadas, nós costumamos recomendar a palavra-oração "Maranatha", que é uma aglutinação de duas palavras do aramaico, a mesma língua que Jesus falava. Significa "vinde, Senhor" e é, provavelmente, a mais antiga oração cristã. São Paulo usou-a para encerrar a carta aos Coríntios, e São João para encerrar o Apocalipse.

Esta é uma palavra radicalmen-

te simples. Mas não pense em seu sentido - limite-se a pronunciar, mentalmente, cada uma de suas sílabas: Ma-ra-na-tha, em ritmo lento.

Muitas pessoas associam essa repetição ao ritmo calmo e regular de sua respiração.

Se pensamentos ou imagens aparecerem, trate-os como distrações e simplesmente retorne à repetição da palavra. Medite todos os dias, cada manhã e à noite, por um período de vinte a trinta minutos.

Mário Palumbo

NOTAS

Biografia

Pe. Orlando Testi - Itália

Prezado colega

Recebi hoje mesmo seu e-mail com anexo o lindo jornal RUMOS.

Eu também sou padre casado, da ordem dos Servos de Maria, italiano. Trabalhei 5 anos no Brasil (1963-68); 2 anos em Rio de Janeiro e 3 em Rio Branco-Acre.

Casei em 1969 em São Paulo, onde trabalhei um ano e onde nasceu nossa primeira filha Elisa Paula. No mesmo ano voltei para Itália. Temos 3 filhos (Elisa 39 anos, Marcio 38 e Lilian 33). Temos 3 netinhas de 3-10-14 anos.

Agora estou aposentado. Formei-me em Filosofia

(1970-74), mas o trabalho principal foi de Agente de Seguros.

Sinto-me realizado e feliz

Esta é a minha pequena história.

Segui com muito interesse a correspondência do Congresso de Recife e todos os e-mails.

Ainda não deu para ler RUMOS que Você me enviou. Agradeço de todo coração.

Desejo para Você e Familiares uma FELIZ e SANTA PÁSCOA.

Um forte abraço e mil votos.

Orlando Testi - Cesena- Italia

FRATERNIZAR, jornal de Mário de Macieira

Companheira/Companheiro

O meu afecto e a minha paz.

Se ainda não recebe a edição em papel do Jornal Fraternizar, poderá aceder à edição on-line, n.º168, de Janeiro/Março de 2008, em texto corrido e sem fotos. Basta abrir o meu sítio

www.padmariodalixa.cjb.net

e, depois de ver o fac-símile da 1.ª página e ler o texto de abertura, clique em TEXTOS FRATERNIZAR.

Entretanto, já sabe que também poder ler com regularidade o meu Diário Aberto em

www.padmariodemacieira.com.sapo.pt

É Inverno. Mas se andarmos na Luz, dissiparemos a Treva assassina e mentirosa e seremos presenças vivas de combate e de ternura.

Vosso, sempre Mário

Conversando com o diabo - Frei Betto

- VOCÊ EXISTE MESMO?

- Ora, não lembra o que disse o cardeal Ratzinger? "Para os fiéis cristãos, o Diabo é uma presença misteriosa, mas real, pessoal e não-simbólica".

- Talvez concorde com o último predicado.

- Por quê? - perguntou o Diabo.

- Porque símbolo, reza a etimologia da palavra grega, é o que une, agrega. O antônimo é diabolos, o que desagrega. Desculpe a minha falta de fé.

- Em mim ou no cardeal?

- Nos dois. Na ausência de uma boa dívida cartesiana, fico com Spinoza: se você, contra a vontade de Deus, induz os seres humanos a praticar o mal, e ainda nos condena à danação eterna, que diabos de deus é esse que o deixa impune e ainda permite que sejamos unidos por você? Afinal, você é inimigo ou cúmplice de Deus?

- Não esqueça, fui criado por Deus.

- Não como demônio, mas como anjo - observei.

- Sim, agora sou um anjo decaído, pois fiz com que a primeira criatura, Adão, se voltasse contra o Criador. Adão tornou-se cativo de meu reino. Jesus teve que morrer na cruz para resgatá-lo.

- Não me venha com esse papo de Mel Gibson - reagi. - Você bem sabe que Deus tinha o poder de arrancar Adão do reino do mal sem precisar mandar o seu Filho e deixar que sofresse tanto. Qual pai se compraz com o sofrimento do filho? Jesus veio nos ensinar o amor como prática de justiça. E foi vítima da injustiça estrutural que predominava em sua época, como ainda hoje.

- Deus tentou me enganar - queixou-se o Diabo. - Manteve em segredo o nascimento de Jesus. Mas à medida em que o Filho crescia, fui percebendo quão perfeito ele era. Quis, portanto, tê-lo ao meu lado.

- Você tentou seduzi-lo três vezes e quebrou a cara. Prometeu-lhe os reinos deste mundo, mas ele preferiu o de Deus; mandou que transformasse pedras em pães, mas ele não aceitou a primazia dos sentidos; quis vê-lo voar como os anjos, atirando-se do pináculo do Templo, mas ele optou pelas vias ordinárias, e não pelos efeitos extraordinários.

- Admito que não conseguirei dobrá-lo aos meus caprichos. Mas desencadeei as forças do mal contra ele, até que morresse na cruz.

- Mas ele ressuscitou, venceu o mal - frisei.

- Sim, Deus me enganou.

- Como assim?

- O homem Jesus era a isca na qual Deus escondeu o anzol da divindade de Cristo. Ao perceber isso, era tarde demais.

- Por que Deus, em vez de sacrificar seu Filho na cruz, não matou você?

- Isso é um segredo entre mim e Deus.

- Não posso acreditar que Deus compartilha qualquer coisa com você, como as almas de seus filhos e filhas, e nem mesmo a existência. Ou acha que vou acreditar que a falta de Adão tenha sido mais grave que o assassinato do Filho do Homem na cruz?

- Eu sou a contradição de Deus - vangloriou-se o Diabo.

- Você já leu Robinson Crusoe? Lembra da "catequese" que ele tentou impin-



Foto divulgação

gir em Sexta-Feira? Este indagou: "Se você diz que Deus é tão forte, tão grande, ele não é mais forte e mais poderoso que o Diabo?" Crusoe confirmou. Então Sexta-Feira concluiu: "Por que Deus não mata o Diabo para ele não fazer mais maldade?" Embora Crusoe fingiu que não ouviu.

- O que você respondeu?

- Diria que Deus não pode matar o que não criou. Você é uma criação das religiões arcaicas que dividiam o mundo entre as forças do bem e do mal, o que a Bíblia rejeita, embora alguns políticos atuais queiram justificar seus ímpetos bélicos e suas ambições imperialistas na base desse dualismo.

- Mas eu figuro na Bíblia!

- exaltou-se ele.

- O que não significa que de fato exista, assim como Adão e Eva também estão citados lá e nunca existiram. Adão significa "terra" e Eva, "vida". A Bíblia, como um livro em linguagem popular, antropomorfiza conceitos abstratos. Ou você acha que Elias subiu ao céu num car-

ro de fogo e que existe o dragão citado no Apocalipse?

- Então você não crê na minha existência? Como explica tanto mal no mundo?

- Você mente tanto e tão bem que até faz a gente tender a acreditar que existe.

O mal é uma decorrência da liberdade humana. Eternizar o castigo é eternizar o mal. Somos chamados a responder livremente ao amor de Deus. E onde há amor, há liberdade, inclusive de se fechar a ele.

- E no inferno, você acredita?

- Fico com Dostoievski, "o inferno é a incapacidade de não poder mais amar". Borges frisa que "é uma irreligiosidade" crer no inferno.

- Mas eu sou real - insistiu o Diabo.

- Deus não tem concorrente - rebati. - Nós inventamos você para nos eximir de nossas responsabilidades e culpas, por nem sempre corresponder ao que Deus espera de nós.

*Frei Betto é escritor, autor de "Treze contos diabólicos e um angélico" (Editora Planeta)

ESPIRITUALIDADE

Minhas amigas e meus amigos. Quero repartir com vocês uma experiência que compartilho com Papai/Mamãe do céu todas as manhãs e noites. Ela abrange os 4 cultos devidos a Deus: latrêutico (louvor), eucarístico (agradecimento), penitencial (arrepentimento) e petição (pedidos).

Hoje repasso os dois primeiros, resumidamente. Gilberto, desde Porto Belo SC.

LOUVOADEUS

VIDA - interna e externa

ETERNIDADE - início e fim de tudo

PERFEIÇÃO - intrínseca e extrínseca

LUZ - do mundo

COMPREENSÃO - até à Encarnação

PRESENÇA - justa e amiga

PODER - liderança prestativa

AMOR - dativo e receptivo

PAZ - profunda, shalom

SEGURANÇA - total

EQUILÍBRIO - universal

Ó Deus Pai/Mãe, Deus Filho/Ungido, Deus Espírito/Sopro: te louvo, bendigo, exalto, adoro ontem, hoje e sempre! Aleluia! Hosana!

AGRADEÇOADEUS

Minha VIDA - física, mental, espiritual, social etc.

M/ LONGEVIDADE - tantos anos de vida

M/ SAÚDE - física e mental

M/ LUZ - física, mental, racional, memorial, social

M/ COMPREENSÃO - de Deus, de mim, do mundo

M/ PRESENÇA - no mundo, e do mundo em mim

M/ LIDERANÇA - e serviços prestados

M/ AMORES - pessoas que eu amo e que me amam

M/ PAZ - interior e com os outros

M/ SEGURANÇA - pessoal, dos bens, da família

M/ EQUILÍBRIO - comportamental, financeiro, etc.

Ó Deus: Muito obrigado, Muchas gracias, Thank You very much, Merci beaucoup, Viele danke, Tante grazie, Gratias multas, Eukaristia, Arigatô! Etc.





CARTA DE ABBÈ PIERRE A BENTO XVI

Henri Grouès Ilamado Abbé Pierre Fundador del Movimiento Emaús, Fundador del Alto Comité Para el Alojamiento de los más desfavorecidos, Gran Cruz de la Legión de Honor

A sua Santidade Bento XVI Soberano Pontífice Bispo de Roma

A todos os bispos de França - 1 de Novembro de 2005

Irmãos.

Uma noite tive um sonho. Percorrendo cidades e vilas, ia vendo como se ascendiam assombrosamente as inumeráveis lâmpadas dos sacrários. Uma voz dizia: "Jesus, que se entregou a vós por completo, está outra vez aqui".

Ao despertar de um sonho assim, te sentes mal. Quem poderia contar as lâmpadas do sacrário apagadas?

Então decidi perguntar a todos os que, há várias dezenas de anos, não sabem o que acontece.

Eu lhes perguntava: o que fazer? Grupos de fiéis, sacerdotes, bispos, dois cordeais em Roma, todos expressaram o mesmo pensamento: ORDENAR SACERDOTES HOMENS CASADOS, FERVOROSOS E CAPAZES. Igualmente, gente que não está na Igreja, porém quer o seu bem, me repete: "Que associação dessa importân-

cia não atuaria imediatamente, ou não atuaria quando dispõe de uma reserva humana tão numerosa e com tal qualidade de fé? Pensemos na multidão de padres casados que não deixa de crescer.

Ao longo de minhas consultas, todos concluíam, não com um "QUE FAZER?" e sim com um "QUANDO SE FARÁ?"

Irmãos bispos, reunidos recentemente em Sínodo em Roma, ainda não quisestes abrir esta porta e presentear aos fiéis impacientes com a resposta que a maioria sabe que está aí. Por que esperar ainda, quando as necessidades são tão grandes? Nenhum de vós tem que esperar posto que vós também sois depositários desta palavra: "Apascenta meus cordeiros. Apascenta minhas ovelhas".

Eu sei, naturalmente, que surgirão problemas. Penso em três, nenhum é insolúvel:

1. Assegurar a esta multidão de recém chegados o conhecimento da fé e a iniciação por alguns maiores (chamemos assim aos que nos tem precedido). Que



maior se negaria a isso?

2. Poder garantir às famílias dos sacerdotes o necessário para viver. Duvidamos que os grupos de fiéis cuidarão disto?

3. Para evitar a tentação de roubo dos sacrários, que iluminarão cada igreja e ante os quais, de dia e de noite, cada um poderá vir rezar, não seria evangélico depositar o pão consagrado em simples recipientes, deixando os va-

sos sagrados de ouro nas sacristias fechadas com chave?

Irmãos, não tenhamos medo! Abramos a porta de nossas igrejas! Abramos a porta do sacerdócio a esses milhares de homens de fé fervente, dispostos a entrar nesta vocação. Sei que a vocação do celibato, que vivi durante 75 anos, é difícil; porém sei que vivida com fervor é um Dom de Deus; e todo o mundo sabe que a vocação de es-

poso também não pode ser bem vivida se não for com o mesmo fervor e se não receber dons parecidos, ainda mais se revestida com o encargo sacerdotal. Estou também convencido de que a ordenação de homens casados não obstaculará em absoluto as vocações ao celibato consagrado.

Irmãos, o que mais dizer-lhes? Acaso nosso mundo, mais do que nunca, não tem sede de Jesus e do dom de sua presença na Eucaristia? Não tenho já a idade, porém conservo o entusiasmo de ser vossos irmão e um amigo de Jesus.

Com grande afeto. Abbé Pierre.

OBS: Em outubro 2005 houve em Roma um Sínodo que reuniu bispos de todo o mundo e decidi que a ordenação de homens casados não estava na ordem do dia. Abbé Pierre ficou surpreso triste com esta decisão. Em dezembro enviou esta carta ao papa e a muitos bispos franceses. Nunca recebeu resposta! Faleceu em janeiro de 2007. Frédéric Lenoir, sociólogo da Religiões, recebeu autorização de divulgar a carta.

Em defesa do celibato opcional - DOM FARES MAAKAROUN

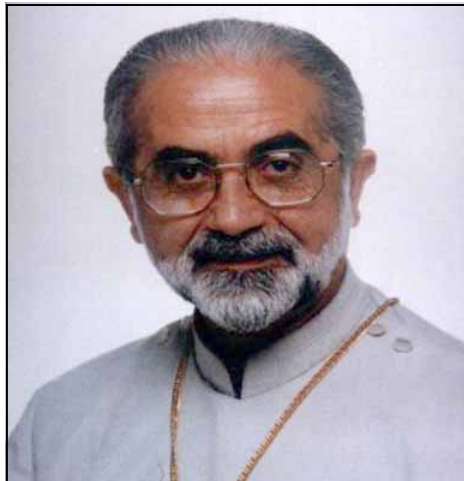
Unidade de ação das religiões. Esse é o projeto do arcebispo dom Fares Maakaroun, da Igreja Católica Greco-Melquita, que também prega o respeito à diversidade. Para ele, o celibato opcional pode ajudar a resolver a questão da falta de padres e ressalta o papel dos leigos que se dedicam profundamente à religião

Valdemar Menezes - da Redação (19 Janeiro)
As perspectivas do pró-

ximo pontificado, a defesa de que o primado do papa seja de serviço e não de autoridade, lembrando a experiência do 1º Milênio do Cristianismo; as relações entre católicos ocidentais e orientais, ressaltando que o clero melquita conserva a tradição de ordenar homens casados, como aliás sempre aconteceu nas igrejas orientais. Eis alguns dos temas tratados pelo arcebispo dom Fares Maakaroun, da Igreja Católica Greco-Melquita, uma igreja

oriental unida à Igreja Católica Romana. Ele converteu-se ao POVO quando esteve em Fortaleza, visitando a paróquia de Nossa Senhora do Líbano, que está sob sua jurisdição.

Dom Fares Maakaroun diz esperar que a Igreja Católica Romana o libere para que possa, também no Brasil, ordenar homens casados e assim poder melhor atender aos fiéis de sua Igreja. Para ele, os católicos orientais, mesmo vivendo em países do Ocidente, devem conservar os próprios costumes e exercer plenamente as prerrogativas facultadas pelo Direito Canônico. Lamenta a ignorância do próprio clero romano em relação à tradição católica oriental e defende que os seminários dediquem um maior tempo ao estudo do 1º Milênio cristão, quando não havia separação entre católicos e ortodoxos, e assim preparar o caminho para a reunificação das igrejas. Ele defendeu, antes de tudo, a unidade de ação das várias religiões - cristãs e não-cristãs - no campo social, para promover a justiça social e a paz entre os homens.



MEDZUGORGE



Cidade do Vaticano. Dom André Gemma, bispo de Isernia, Itália, um dos maiores exorcistas da atualidade, afirma categoricamente: "As aparições de Nossa Senhora em Medzugorge é tudo falso. Os videntes mentem sob inspiração de Satanás para enriquecer-se economicamente".

E continua: "É um fenômeno absolutamente diabólico, em torno do qual giram interesses subjacentes. A Santa Igreja, a única a poder se pronunciar sobre o assunto por intermédio do bis-

po de Mostar já disse pública e oficialmente que Nossa Senhora jamais apareceu em Medzugorge e que toda essa encenação é obra do demônio".

Termina afirmando: "os videntes são desobedientes à Igreja e deveriam retirar-se a uma vida privada, mas continuam a propagar suas mentiras com finalidade de lucro, fazendo assim o jogo do diabo. Esses impostores continuam a viver comodamente no mundo sem manifestar nenhum tipo de amor nem por Deus nem pela Igreja".

DEPOIMENTO DE EVILÁSIO VOLPATO

Meu querido irmão Gilberto

Acabei de receber uma comunicação tua, oferecendo a assinatura do jornal dos PC, ou então a filiação à AR, o que já dá direito ao Jornal. Peço-te que me orientes quanto à forma de fazer esta filiação, que remeto os 120,00.

Sabes, meu Irmão, de quando em vez aparecem correspondências, na minha caixa sobre os temas e as lutas dos integrantes do movimento dos PC (Obs: são os e-mails do nosso moderador João Tavares...).

Tenho achado significativo o interesse do grupo, principalmente no que concerne à reivindicação do exercício do ministério para os padres casados. Particularmente tenho dificuldades de partilhar com estas lutas, pela descrença que se formou em mim do sentido e da razão deste ministério que por aí anda posto. Os caminhos que se andam a trilhar, dentro da Igreja, tiraram da mesma aquela aura de ser a baluarte da defesa de valores e de posturas que suportem a sociedade, enquanto, por outro lado, jogam todas as patacas em cima de temas que poderiam ser deixados para a sociedade decidir, participando apenas do debate, como uma grande cidadã que é a Igreja.

Sinto decair a cada dia o poder de agregação e o poder de

direcionamento social da Igreja. Não que me seduza a idéia triunfalista de ela ser o ponto central de referências de todas as coisas. Mas ela poderia muito bem ser a referência naquilo que ela se propôs ser e naquilo que ela prega. Está perdendo isto e se tornando quase ridícula.

Acho que até os empresários, onde atualmente atuo, estão com uma consciência mais sensível do que ela para os valores como os da ética, da moral, do social, etc.

Hoje, ela realmente está clamando no deserto, porque conspurcou sua história, aquela história bonita da qual nós temos alguma parte, não é meu irmão?! Contudo, o deserto está sendo construído por ela mesma, enquanto se fecha aos ventos de Deus, que estão soprando em abundância, e só ela não gosta de ver.

Então, Gilberto, desta luta meio ministerial-sacerdotal-diocanial, estou me sentindo fora.

Os abraços e os encontros das pessoas que foram tão caras, por tanto tempo, como tu, me são mais caros ainda.

Tereza e eu beijamos vocês dois, Gilberto e Aglécia.

Evilásio, padre casado, de Florianópolis, enviou e-mail dia 15-03-08 a Gilberto

DEPOIMENTO SOBRE BATIZADO

Participei da cerimônia de batismo de dois sobrinhos meus, cerimônia esta ministrada pelo meu amigo Gilberto Luiz Gonzaga.

Na minha vida pública fui padrinho de mais de dez (10) crianças. Assisti centenas de batismos, entre eles de meus filhos, de meus netos, de filhos e netos de amigos meus. Todos eles sem exceção, aquele "vapt vupt" que todos nós conhecemos.

Com 67 anos de idade, não tinha conhecimento do que significava no batismo o óleo, o sal e o fogo da vela. Lembro-me das minhas aulas de religião, do batismo de Cristo, que João Batista, no Rio Jordão, ministrou a Jesus.

Nestas centenas de batizados em minha longa vida, nunca vi um sacerdote explicar aos pais, aos padrinhos e convidados, todos os simbolismos do batismo. No Sacramento de batismo dos meus sobrinhos que citei, Gilberto explicou com detalhes exaustivamente o significado do fogo, do óleo, da água e do sal. Esta verdadeira aula de cristianismo que Gilberto nos ministrou, en-



sinou-nos aquilo de que não tínhamos conhecimento. O verdadeiro sentido do Batismo.

Todos aqueles que detêm o poder de ministrar este Sacramento deveriam seguir o exemplo de Gilberto Luiz Gonzaga, porque, tenho certeza, este exemplo aproximaria mais os cristãos da sua religião católica.

Quero, com este meu depoimento, parabenizar o amigo Gilberto e pedir a Deus que continue inspirando-o cada vez mais nesta san-

ta missão.

Delfim de Pádua Peixoto Filho, advogado, professor universitário, procurador legislativo aposentado, ex vereador da cidade de Itajaí, deputado estadual em três (3) mandatos do estado de SC, e há 23 anos presidente da Federação Catarinense de Futebol, conselheiro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e ex-delegado junto à Federação Internacional de Futebol Association (FIFA).

Teólogos leigos querem padres casados

LUZERNA, Santa Catarina, BRASIL, setembro de 2007.

À Sua Santidade Papa Bento XVI e demais Instâncias de decisão VATICANO - Roma

Santíssimo Padre,

Estamos cada vez mais motivados em servir a Deus através da nossa Igreja. No entanto, estamos sofrendo muito, pois os sucessivos Padres que atuam aqui em nossa Paróquia têm enfrentado um problema grave: por mais que motivem, a juventude atual não se sente entusiasmada em entrar para o Seminário, adquirir conhecimentos filosóficos e teológicos e servir a Igreja como Sacerdote. Estamos acompanhando também o desenrolar deste problema no velho continente - Europa - e verificamos que a situação é ainda mais grave. Nós Leigos e Leigas, pedimos desculpas pelo atrevimento em enviar esta correspondência diretamente para sua Santidade, sem passar pelas instâncias competentes. Entendemos que este assunto é muito delicado e as instâncias locais não estão autorizadas a debetê-lo. Que sua Santidade abra este debate. Queremos ajudar a Igreja a caminhar e pedir a Luz ao Espírito Santo. Em nossas Celebrações dominicais, consultamos as nossas irmãs e irmãos paroquianos e mais de 95% entende que a nossa Igreja precisa dar este passo. Solicitamos que sua Santidade crie uma comissão, também composta por Leigas

e Leigos, para aprofundar quatro questões:

1ª) Implantação de dois modelos de Sacerdócio:

a) Celibatário; b) Casado. Com normas Canônicas específicas para cada estado.

2ª) Implantação do Sacerdócio Feminino, com duas modalidades: a) Celibatária; b) Casada. Com normas Canônicas específicas para cada estado.

3ª) Reintegração, no serviço da Igreja, dos Sacerdotes já casados, ainda vocacionados.

4ª) Rever a situação dos Cristãos casados, em segunda união e sua participação na Eucaristia.

Esta reflexão nasce em nossos corações como um Serviço à nossa Igreja. Fomos e estamos inspirados nos textos abaixo:

"Vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há mais diferença entre Judeu e Grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só, em Jesus Cristo". (Gal 3, 26-28)

"A dignidade dos membros é comum a todos pela sua regeneração em Cristo; é comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição, a salvação é única, única a esperança e indivisa a caridade. Em Cristo e na Igreja não existe, pois, desigualdade alguma devida à raça, à nacionalidade, à condição social

ou ao sexo. Embora alguns, por vontade de Cristo, sejam doutores, dispensadores dos mistérios e pastores, existe, contudo, uma verdadeira igualdade entre todos, no que se refere à dignidade e à ação comum de todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo". (Vaticano II, Lúmen Gentium, nº 32).

Diante das reflexões acima, nos sentimos interpelados e interpelados à participação igualitária na caminhada e vida Eclesial, especialmente com o seu futuro. Desejamos expressar nossos pensamentos, expectativas e colaboração à Igreja, afirmando ser fundamental que a Hierarquia da Igreja ouça o nosso clamor.

Com a grande falta de Padres, confirmada em pesquisas realizadas em todos os países do mundo, nos perguntamos: por que não reconhecer o Sacerdócio Casado, Sacerdócio Feminino e reconduzir os Padres Casados ao Serviço da Igreja?

Sabemos que, ao longo da história da Igreja, 39 Papas foram casados. O primeiro deles, foi o apóstolo Pedro (Lucas 4:38-39).

Segundo pesquisa do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) publicada em 31 de janeiro de 2006, existem no Brasil cerca de 5.000 padres casados. Um exemplo de Missionários subvalorizados está na Diocese de Vitória/ES onde existem 119 Padres, sendo 73 deles exercendo o Sacerdócio e 46 Casados, afasta-

do do Serviço, por terem assumido também o Matrimônio.

É do conhecimento de todos, que os Padres Casados alimentam a esperança da instituição do Celibato opcional, abrindo espaços para a sua reintegração no Ministério. Não se trata de uma reintegração por mera reintegração. Querem servir a Deus como parte integrante e atuante da Igreja. O Brasil tem a menor proporção de Padres Católicos do mundo, de acordo com o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (2006). Enquanto que no Brasil há 18.685 Padres, um sacerdote para cada dez mil habitantes, na Itália, existe um para cada mil habitantes. A média do Brasil fica atrás, até mesmo, quando comparada, com a de países que não são oficialmente católicos, como os Estados Unidos, onde existe um padre para cada 6.350 habitantes e a Alemanha, com um Padre para cada 4.500 habitantes.

Na América Latina, o problema enfrentado pelo Brasil, fica mais evidente. A Argentina tem um Sacerdote para cada 6.800 habitantes e a Colômbia, um para cada 5.600 habitantes. A média do México, o segundo maior país Católico do mundo, é a que mais se aproxima do Brasil: um Sacerdote para cada 9.700 habitantes.

A Hierarquia de nossa Igreja Católica vai continuar indiferente? Ou vai abrir-se ao Espírito Santo e

dar um passo à frente?

Os Padres Católicos tinham permissão para se casar, durante o primeiro milênio da era cristã. Foram os dois primeiros Concílios de LATRÃO, ano 1.123 e 1.139, que instituíram o Celibato Sacerdotal e aboliram o Casamento de Sacerdotes.

Não podemos adiar ainda mais este debate. Falta-nos, quem sabe, "Vontade Eclesial" ou "Decisão Política"? Propomos a todos os Cardeais, Bispos, Sacerdotes, Leigos e Leigas que trabalham nos movimentos pastorais para que abram o debate em seus espaços e façam uma discussão, bem aprofundada, sobre: ordenação de mulheres, pedidos de readmissão dos padres casados, abertura para a implantação do sacerdócio casado, sem terminar com a opção do sacerdócio celibatário e rever a situação dos Cristãos casados, em segunda união e sua participação na Eucaristia

Sua Santidade, Papa Bento XVI, pedimos-lhe que acolha, carinhosamente, nossos anseios, na certeza de que estas mudanças trarão benefícios para toda a Igreja. Solucionará senão todos, mas muitos dos problemas que nos afligem, abrindo novos horizontes, renovando a esperança, a vida de fé e o comprometimento de mais Mulheres e Homens pelo Reino de Deus.

Assinam: Participantes do Curso de Atualização Teológica da Paróquia de São João Batista de Luzerna, Santa Catarina, Brasil.

Dom Fernando Lugo, presidente do Paraguai.

É paradoxal, vergonhosa e escandalosa a praticamente total omissão de notícias na grande mídia brasileira, sobre essa importante eleição no vizinho Paraguai, há muitas décadas dominada por poucas famílias agrupadas no Partido Colorado e por alguns ditadores comandados pelos USA.

Enquanto isso, horas e horas de rádio e TV, páginas e páginas sobre a eleição nos USA.

As poucas notícias que se dão, em pé de página e numa ou noutra coluna, é para falar mal da natural vontade de Fernando Lugo de rever o acordo do Paraguai com o Brasil, a respeito de ITAIPU onde o excesso de energia comprada pelo Brasil é vendida bem abaixo do preço de mercado. Por isso o chamam de inimigo do Brasil. João Tavares **ASEGUIR, O ARTIGO DE D. DEMÉTRIO VALENTINI, SOBRE O BISPO ELEITO PRESIDENTE DO PARAGUAI.**

No domingo passado o Paraguai elegeu para seu presidente um bispo católico, D. Fernando Lugo. Ele vai tomar posse a 15 de agosto, dia de Nossa Senhora da Assunção, padroeira do Paraguai, de onde sua capital recebe o nome.

O significado desta eleição não se limita ao fato raro e singular de um bispo concorrer à presidência de república, e ser eleito por expressiva maioria. Estamos diante de um dos verdadeiros "sinais dos tempos", que precisa ser bem interpretado, pois aponta para muitas direções.

A imprensa do Brasil foi surpreendida pelo resultado, porque pouco tinha se interessado em acompanhar o processo eleitoral neste país que é nosso vizinho, e com o qual temos tantas realidades em comum, inclusive nossa maior usina hidroelétrica. O colonialismo cultural que ainda nos envolve é capaz de fornecer detalhes esdrúxulos das prévias norte-americanas, enquanto desconhece lances decisivos da história que partilhámos com nossos vizinhos latino americanos.

A eleição de Fernando Lugo significa a afirmação da identidade



de um povo, desejoso de assumir sua história, e ansioso por ver respeitada sua dignidade e sua capacidade de participar, em pé de igualdade, na construção da solidariedade latino americana. Em Fernando Lugo, o povo do Paraguai enfatiza sua legítima soberania, e afirma suas responsabilidades.

A eleição de um bispo católico como presidente da república traz consigo uma clara proposta patriótica, ética e política. No seu novo presidente, o povo paraguaio quer expressar sua capacidade de construir uma nação baseada em valores morais que servem de fundamento, tanto para a convivência interna como externa.

Sem dúvida nenhuma, a eleição de Fernando Lugo cria um novo patamar de relacionamento do Paraguai com os outros países, e de maneira muito especial com o Brasil. Nossos povos partilham situações comuns, que pedem um entendimento aberto, franco e baseado na justiça e na solidariedade.

Uma dessas situações é Itaipu,

a maior hidroelétrica do mundo, e símbolo inequívoco da riqueza natural do Paraguai, constituída dos dois rios que desenham sua geografia, o Paraguai e o Paraná.

A própria construção desta hidroelétrica consagrou o desperdício, cujas conseqüências ainda estamos pagando, por 50 anos, em forma de amortização dos empréstimos. Orçada no início em cinco bilhões de dólares, precisou depois duplicar o seu orçamento para dez, e finalmente aumentar para quinze bilhões, sem contar os custos posteriores das linhas de transmissão. Estas realidades precisam agora ser colocadas com franqueza na mesa das negociações, para atender à justa aspiração do Paraguai de receber um preço melhor pela energia que por força de contrato ele vende para o Brasil.

Esta causa se constituiu em motivo central da campanha eleitoral que levou Lugo à presidência. Ela precisa agora encontrar acolhida junto ao governo brasi-

leiro, inclusive para sinalizar a fecunda colaboração que os dois povos são chamados a efetivar daqui para a frente, dentro do novo marco de relacionamento, decorrente destas eleições.

Outra situação que merece agora um tratamento novo e diferenciado é constituída pelos "brasiguaios". Eles expressam a entranhada relação existente entre Brasil e Paraguai, como não se verifica com nenhum outro país da América Latina.

Posso imaginar o que se passa agora na cabeça de Fernando Lugo, recordando os encontros que fazíamos como bispos do Celam, sonhando com a integração fraterna dos povos latino americanos. Ele carregava uma inquietação política, que o levou a renunciar à própria diocese, para colaborar na caminhada do seu povo como cidadão comum. De repente, o povo paraguaio lhe confiou a enorme tarefa de resgatar a dignidade do seu país, sacudindo equí-

vocos internos e postulando justiça e respeito internacional.

Lugo, vá em frente! Estamos torcendo por você. Seu nome expressa urgência. Lugo e "logo" carregam a mesma insistência. Pode contar com nosso apoio. Que Deus o ajude a cumprir esta nova missão que a Providência lhe confiou!

UM EX BISPO IDENTIFICADO COM OS POBRES QUE PRETENDE SALVAR PARAGUAI

(RD/Efe - 15/04)-O ex bispo católico Fernando Lugo, considerado um dos expoentes da Teologia da Liberação no Paraguai, buscará a reconciliação do país ao se eleger Presidente, e terminará com seis décadas de poder do Partido Colorado.

Lugo, de 56 anos, anunciou há dois anos que deixava seu estado clerical para intentar desbancar do Governo o Partido Colorado à frente de uma oposição unida, o que lhe custou a suspensão "a divinis" da Santa Sé.

FERNANDO LUGO: "NÃO ESTOU EXCOMUNGADO"

"NÃO ENCONTREI NENHUM PUNHAL NESTE CORPO DA IGREJA"

No Vaticano me recomendaram que eu desistisse de minha atividade política. E como no o fiz, veio depois essa segunda carta, na qual me suspendem a divinis do exercício pastoral, do sacerdócio e do episcopado, que era precisamente o que eu havia solicitado de alguma forma.

- Como toma esta opinião dos bispos que lhe sinalizam

como um punhal cravado no corpo da Igreja?

-Eu creio que a contestação mais racional disto lhe deu monsenhor Dr. (Secundino) Núñez (postulante a senador pela Aliança). Eu percorri duas vezes todo o país e me encontrei com esse corpo da Igreja e realmente não encontrei nenhum punhal nesse corpo da igreja. Ao contrário, encontrei receptividade, aceitação, desejos de seguir adiante...

- Como se sente desde que

abandonou a Igreja? Não há outro caso de um bispo?

- É certo. Meu caso é único no mundo. Por isso eu entendo também a contestação do Vaticano.

- Você está decidido a seguir em política? Os bispos o convidaram a voltar...

- Eu, até agora, como se costuma dizer, joguei a sorte de participar nas próximas eleições. Se a maioria do povo paraguaio decide com seu voto que seja presidente, eu quero fazer um governo que

possa garantir a genuína transição e mudança real. Em 2013 seguramente teremos oportunidade para pensar, refletir e decidir também.

- Pode comungar ainda?

- Eu sou membro da Igreja. Todos os domingos participamos da eucaristia com Federico (Franco), no lugar onde estamos. É a fonte de nossa espiritualidade mística. Estou em comunhão com esta igreja. Não estou excomungado. Eu tenho uma sanção canônica, para pensar. Porém a mim ninguém me

comunicou que eu estou fora. Eu pertenço e amo esta Igreja, embora com a sanção que pesa sobre mim.

- Muitos têm esperança em um bispo. Crêem que não vai mentir. Incitam-no a mentir seus assessores políticos?

- Não, eu creio que a política, como diz Pio XI, é a expressão mais nobre da qualidade de amor. Lastimosamente a política popular está baseada muito na mentira, no engano e na demagogia. Isto também temos que sanar.

Paróquia católica romana virtual

É bom ler até o fim, para entender a lógica desta proposta:

- 1 - Mensagem da Paróquia virtual
- 2 - Resposta de João Tavares
- 3 - Resposta de José Vicente
- 4 - 2ª resposta de João Tavares
- 5 - Resposta da Paróquia virtual

Pessoalmente sou do parecer que o Espírito sopra onde e quando quer e que é bom ficarmos atentos aos sinais dos tempos... para que o Senhor não passe sem a gente perceber.

João Tavares

1- Mensagem da Paróquia Virtual July 17, 2007

Comunicação da Paróquia Católica Romana Virtual Ao Confrade Professor Tavares

Há muito tempo que estamos em ação, silenciosa e anonimamente, sem ligação com qualquer associação ou instituição eclesial. Este ano fizemos atendimento pastoral a 1.139 interessados via e-mail. A Paróquia Virtual já conta com 72 membros ativos em todo Brasil, atendidos por 23 sacerdotes católicos romanos, com idade acima de 55 anos, com comprovada vida cristã matrimonial. Estão refletindo e amadurecendo para ingressar na Paróquia 37 novos membros do povo de Deus. Oremus ad invicem cadescpnpc@terra.com.br

2-Resposta de João Tavares July 17, 2007

Colega ainda anônimo,

Recebi seu comunicado, li o anexo, achei interessante. Estou interessado em saber mais e em continuar a conversa, tanto mais que, como responsável pelo e-grupo do MPC, sei que, no próximo Encontro Nacional de Recife, de 10 a 13 de Janeiro de 2008 este e outros assuntos vão ser tratados, pois

entendemos que não vale a pena esperar nada da Hierarquia.

O assunto está sendo bastante debatido no nosso e-grupo nestes dias.

Só não entendi bem se essa virtualidade, esse silêncio e esse anonimato significam escondimento, medo da Hierarquia, etc., pois pessoalmente não vejo porque se deva ter medo. Gostaria de mais explicações em geral e sobre estas perguntas em particular. Saudações João Tavares

3 - Resposta de José Vi-

cente July 18, 2007

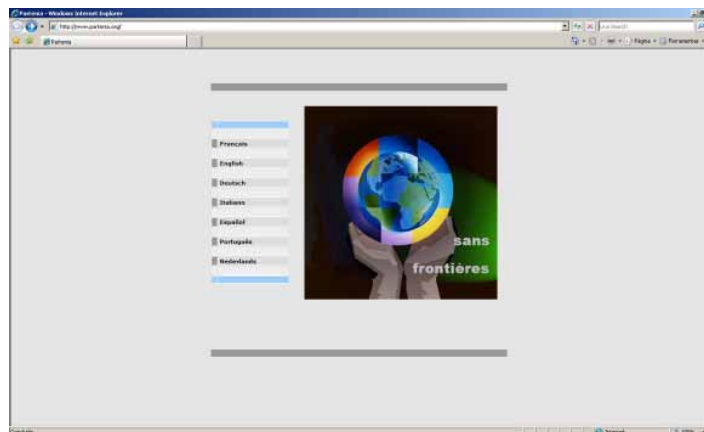
Querido Irmão Inominado, pastor da Paróquia Católica Romana virtual, uma comunidade moderna e eficiente!

Com certeza você é alguém que se relaciona com lideranças de significativos grupos que vivem esparsos na diáspora e nela você se dedica à distribuição do alimento da Palavra e dos Sacramentos do Espírito, tal e qual o fez Paulo e, possivelmente, grande número dos cristãos que continuam e persistem escrevendo os Atos dos Apóstolos, mesmo distanciados das manifestações rituais aprovadas e estimuladas pela centralidade romana.

Não fique no anonimato, mas divulgue suas idéias e suas metodologias pastorais conosco, seus irmãos. Você e seus companheiros de virtualidade têm um campo muito vasto, que pode ser desenvolvido e aprofundado, desde que você e seus companheiros ajam em testemunho vivo de sua fé, de sua esperança no Senhor e de verdadeira partilha.

Parabéns por sua iniciativa, seu trabalho tão bonito e, com certeza, eficaz! Convide seus companheiros de ministério apostólico eclesial, mesmo que não desejem entrar em contato com O MPC, a conhecerem as posturas da Igreja de Partênia, uma tentativa de pastoral semi-libertária do bispo romano Jacques Gaillot.

Parece-me que - embora marginalizado pelo Vaticano e destituído de sua diocese de Evreux, após longo rosário de desentendimentos com a "cúpula", a rigor, não rompeu com a doutrina tradicional romana, mas também não permanece na Evangelização como honrado e arquiuvado "bispo emérito". Ansioso para agir segundo novas maneiras pastorais, montou forte esquema de marketing, transformando sua sé titular de Partênia, uma comunidade cristã de lugarejo da Mauritània do século IV, em uma Igreja viva virtual.



Creio que Jacques Gaillot que, hoje, como bispo livre e contestador de Partênia, se demonstra mais produtivo e feliz do que o foi como bispo tristonho e contestado de Evreux [de 1982 a 1995], onde, cada dia mais constangido, sentia o peso de "executar uma evangelização", segundo normas jurídicas e rituais oficiais.

Na amplitude virtual de Partênia que, em termos de Igreja Romana, é uma ficção, Gaillot passou a caminhar sem parar, em constante encontro e em buscas caridosas de todos os homens e mulheres que ficassem à beira dos caminhos, vitimados por algum tipo de injustiça que lhes dificultasse viver em felicidade, como gente ou como filhos de Deus.

Na Igreja de Partênia, na Paróquia Católica Romana Virtual e em outras com o idêntico ou assemelhado perfil, as pessoas podem ser levadas a aprender a pautar suas vidas, sem nenhuma culpa artificial, sem a obrigação de seguir determinações de lideranças de comunidades institucionais poderosas, mas a partir do Evangelho, como o fazia Jesus de Nazaré, que pregava a liberdade a todos os filhos de Deus.

Visite os sites www.partenia.org e www.oraetlabora.com.br

Abraço José Vicente de Andrade

4 - 2ª resposta de João Tavares

Caro colega ainda desconhecido, representante da Paróquia Católica Romana Virtual

Antes de mais nada, obrigado pela resposta imediata e pela sua paz de

espírito que, dadas as circunstâncias, considero Dom do Espírito Santo.

Mandei minha resposta a você para alguns amigos do peito, com quem compartilho o amor à nossa santa e pecadora Igreja e a animação do MPC nacional através da comunicação. Um deles, José Vicente, deu uma bela resposta que achei muito boa e digna de ser mandada para todos os colegas do e-grupo, tanto mais que estamos, exatamente agora, em busca de algo sério, amadurecido e organizado para tomarmos decisões sérias no próximo Encontro Nacional em Recife, de 10 a 13 de janeiro de 2008.

Mário Paumbo, proprietário do site www.oraetlabora.com.br que gentilmente coloca à nossa disposição, rapidamente fez a divulgação.

E agora, hoje mesmo, você me responde, ampliando o diálogo, sem condenar a minha ousadia, mas, pelo contrário, inserindo já um belo texto sobre vossos princípios e metodologia que eu li e apreciei muito pela abertura de idéias, teologia sólida, respeito aos valores e crenças dos outros, vontade de servir além dos clichês e das estruturas. Imitando Jesus que veio para os pobres, os pequeninos, as prostitutas, os aleijados, os samaritanos, pouco se importando da estrutura social, política e religiosa reinantes na época, pois: - os sábios não precisam de médico!

Fiquei com a impressão clara que vocês chegaram onde nós, há vários anos, tentamos chegar: FAZER ALGO DE CONCRETO! Ousar começar

alguma coisa direta e prática para o REINO.

Ainda me passou pela mente um rápido escrúpulo se devia ou não divulgar, por se tratar de uma espécie de segredo confiado. Mas como isso não foi explicitada por você e como não se corria o risco de desvelar vosso cultivado e programático anonimato e, por outro lado, como se tratava de uma bela, válida e promissora experiência concreta já com frutos à vista, resolvi, em minha consciência, que devia mandar para todo o e-grupo para edificação coletiva e para suscitar discussão sobre algo palpável.

Eu tinha praticamente a certeza que algumas pessoas que eu conheço dos cerca de 10 Encontros Nacionais de que já participei fazem parte do vosso grupo anônimo em Minas, S. Paulo, DF, Paraná, etc.

Quanto à minha interpretação do anonimato, não se preocupe: era só uma fraterna provocação para ver a vossa reação que, a meu ver, foi ótima: madura, evangélica, aberta, com vontade de fazer algo de concreto por quem mais precisa, independente de estruturas e de aprovações externas, coisa que nos tem tolhido tanto ao longo destes trinta anos de história do MPC.

Esse anonimato é um detalhe sobre o qual poderemos falar depois e, dadas as circunstâncias, pode ser uma boa estratégia para se poder trabalhar mais à vontade. Nada impedindo, claro, que outros continuem a tentar quebrar esquemas e a desafiar de vários modos a pétria força e obtusidade da parte da hierarquia que

está orgulhosamente fechada em si mesma e, agora, de volta para Trento, para a Cristandade, para uma Igreja voltada para dentro ou para a facilidade do oba oba carismático e das missas mega-shows.

Continuo a acreditar que: - Na casa do Pai há muitas mansões.

E que na pastoral, na vontade de fazer algo de concreto pelo REINO, pode haver várias e válidas modalidades. Na certeza de que, como dizia o nosso Santo João XXIII:

- o que nos une é bem mais do que aquilo que nos separa!

Na certeza da continuação de nosso diálogo reciprocamente construtivo e sempre aberto ao sopro do Espírito, Fraternalmente João Tavares

5 -Resposta da Paróquia Católica Romana Virtual - July 18, 2007

Professor Tavares,

Repasso para você comunicação que recebi da Paróquia Virtual. Alguns colegas engajados no atendimento virtual, viram a matéria publicada no oraetlabora de hoje, enviaram e-mails, que circulam internamente, discordando, respectivamente, de sua interpretação do anonimato. Graças a ele, as consultas se multiplicam cada dia. Parece-me que se trata de um grupo de pessoas não atingidas ainda por nenhum tipo de ação pastoral. E que de um momento para outro saíram da indiferença para se comunicar. Relatos e críticas à Igreja são fortes, nos dois primeiros contactos. Acho até que têm uma função de catarsis. Talvez por nossa reação calma e tranquila, em empatia profunda, tentando apenas escutar e compreender, a coisa vai mudando aos poucos. À medida que o diálogo avança, sentimos mudanças e desejos inusitados. Antigamente se dizia, início de metanóia. Há uma grande variedade de interessados: Universitários, professores, militantes dos sem-teto, ex-militantes, amargurados, da antiga Ação Católica, militantes de várias ONG's, gartotas de programa, gays e lésbicas, e outros mais. [F r a t e r n a l m e n t e cadescpnpc@terra.com.br](mailto:cadescpnpc@terra.com.br)



Mauro Mota

Faleceu em 30 de abril, depois das 19 horas, o nosso querido Lauro Mota, após muitos meses de sofrimento dele, da Ester e de sua família.

Foi sepultado no dia seguinte, com missa de corpo presente.. Miguel Brandão Comunicamos com muita tristeza a perda de um nosso grande irmão e amigo padre casado, Lauro Mota, mas, ao mesmo tempo, com a certeza de que ele já está rezando por nós junto ao PAI.

Nossa solidariedade fraterna e amiga na dor da Ester, Lauro Filho, Expedito e Ana Cristina e restante Família, bem como do MPC do Ceará, através de Miguel Brandão que nos enviou esta mensagem e que, com certeza, nos vai brindar com uma nota mais consistente sobre a vida de Lauro, uma das grandes figuras do MPC local e nacional nos últimos 35 anos.

João e Sofia Tavares
LAUROMOTA- "RESSUREXIT SICUT DIXIT!"

Foi-se daqui outro de nossos companheiros de andanças pelo árido campo de sementeira da Palavra e da partilha do Pão e do Testemunho.

Deus seja louvado por tê-lo tirado da dura provação dos sofrimentos das graves mutações orgânicas que a doença causa.

Deus seja louvado por ter tirado de cima dele Sua Mão Poderosa, tê-lo abraçado com todo o carinho de irmão e, com a ternura de Pai, tê-lo colocado para sempre no Coração Misericordioso de Seu Filho Redentor.

Que do âmago do Coração do Bom Jesus Lauro continue velando por sua esposa, filhos, familiares, por todos nós, seus irmãos de Batismo e de Sacerdócio, por todos a quem um dia ele abençoou como Ministro de Deus.

Quem pode evitar a morte, se ela é o caminho para a vida em plenitude, sem termos de perdas? José Vicente
MENSAGEM DE ARMAN-

DOEALTIMA

Diante da morte dos nossos ficamos mudos e constatamos que a morte é um grande mistério ao olhar humano. Nada sabemos e as palavras que possamos achar são de uma assustadora fragilidade. Só Deus tem a Palavra capaz de responder à nossa incapacidade, nossa angústia, dor e saudade"... nós pregamos o Cristo crucificado... que para os que são chamados, quer dos judeus, quer dos gregos, Cristo é virtude de Deus, sabedoria de Deus, porque aquilo que os homens julgam ser loucura de Deus é mais sábio que os homens julgam fraqueza de Deus é mais forte que os homens" 1 Cor 1,22s. Muito mais do que escrito nos textos sagrados e proferido pelos lábios humanos, Lauro escreveu com a sua vida.

Por isso que a Palavra que se fez carne e habitou entre nós seja o bálsamo que suaviza a dor, ameniza a saudade, seja a mão que enxuga as lágrimas dos da casa de Lauro e de todos nós e seja a voz maternal que diz: não chore. Armando e Altivaria

CARIADOPROF.LAURO MOTTA À COMUNIDADE DOITEP

Queridos professores, funcionários e alunos do meu saudoso ITEP

Sei que vocês continuam rezando por mim. Sinto-me muito feliz por este gesto de solidariedade. Acho justo relatar a vocês o que de fato está acontecendo comigo, para que vocês conversem melhor com Deus a meu respeito.

Na verdade, encontro-me totalmente nas mãos de Deus. Meu irmão médico, o competente cirurgião e o oncologista que cuidam de mim, estão fazendo o possível para vencer o câncer que se instalou em mim. Na primeira cirurgia, em agosto, foi retirado o tumor da cabeça do pâncreas. Fiz seis meses de quimioterapia na esperança de "limpar" as regiões possivelmen-

te afetadas no futuro. Tive problemas de aderência com cólicas intensas e por causa disso fiz uma segunda cirurgia no domingo de Ramos. Minha semana santa passei toda no hospital. Na sexta-feira santa tive a felicidade de receber a visita do Mons. Manfredo Ramos, uma exceção que médicos concederam à proibição de visitas.

Entre as aderências, o cirurgião descobriu nova pequena lesão que pode significar a volta da doença. Uma junta médica vai avaliar o alcance deste fato. Assim, estou totalmente nas mãos de Deus. Em suas orações peço somente que se cumpra a vontade de Deus.

Tenho ainda muitos projetos na minha vida, mas todos eles só terão sentido se forem avaliados e aprovados por Deus. Meus caminhos só podem ser os caminhos do Senhor, pois só eles nos levam para o bem. Esta é a minha fé.

Tenho, muito firme, a esperança de voltar ao ambiente querido de Itep, rever vocês, matar saudades, conviver outra vez com vocês que sempre foram a razão da minha vida. Sempre me senti um privilegiado em poder contribuir com a formação dos futuros padres e dos agentes de pastoral que darão vida à implantação do Reino de Deus entre nós.

Agradeço a solidariedade que sempre recebi de vocês. Podem estar certos de que nunca esquecerei os gestos bonitos que já fizeram por mim. Como Nossa Senhora, continuo meditando e guardando tudo isso no meu coração.

Logo que tenha condições, farei uma visita a vocês para agradecer ao vivo. Por enquanto fico com esta mensagem, um misto de saudade e esperança. Deus que nos vê saberá o que for melhor para mim, para vocês. Neste tempo pascal, recebam o abraço fraterno unido ao desejo de uma vida sempre nova no Cristo Jesus.

O colega e amigo, sempre amigo, Lauro Motta.

Relembrando Padre Schio, parceiro dos pequenos agricultores

Faleceu Pe. João Bosco Luiz Schio, hoje, 24/11/2006 às 11 horas em Antônio Prado - RS. O seu corpo está sendo velado na Igreja Matriz de Antônio Prado. Depois o corpo será levado para Vacaria, onde será sepultado no jazigo da Família Schio.

Padre João Bosco Schio, nasceu em 15.02.1923 e ordenado em 01.12.1957, como sacerdote na Diocese de Caxias do Sul.

Atualmente trabalhava na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Antônio Prado. Assessorou, na Diocese, a Juventude Agrária Católica (JAC) nos anos 62 a 64. De 1964 a 1967 assessorou a JAC nacional. De 1967 a 1970 assessorou a JAC Latino-americana. Em 1975 participou da criação da CPT (Comissão Pastoral da Terra), comissão que coordenou de 1975 a 1988. Atuou muito na Pastoral Rural, organizando os trabalhadores rurais em sindicatos, cooperativas, agricultura ecológica e juventude rural.

Colaborou com muitos leigos para que estes pudessem assumir seu papel de protagonistas para um mundo melhor, inclusive com ajuda financeira; dando de sua própria cônica.

Marcou seu sacerdócio por um profundo engajamento na vida do povo, principalmente do pequeno produtor. É alguém que nos marca com sua presença profética.

Padre Schio foi um das grandes figuras da Igreja gaúcha, comprometida com os pobres, na linha do Concílio Vaticano II, Medellín e Puebla. Juntamente com Agostinho Pretto, assistente latino-americano da JOC, Schio foi assistente latino-americano da JAC. Já alquebrado, há dois anos, fez ques-

tão de estar presente na celebração dos 50 anos de ordenação presbiteral de Agostinho Pretto em Encantado, RS.

Segundo o jornal Zero Hora, 24-11-2006, trata-se de um dos mais importantes personagens da história agrária do RS.

Padre Schio foi nomeado assistente nacional da Juventude Agrária Católica (JAC) em 1964, no Rio de Janeiro. O movimento, pioneiro em reunir os jovens do campo no Brasil, deu origem aos sindicatos de trabalhadores rurais. Sua missão era percorrer o país promovendo cursos e lazer nas comunidades. A atividade foi estendida a toda a América Latina, por onde ele viajou de 1966 a 1970, na equipe latino-americana da JAC.

De volta ao Brasil, assumiu a Paróquia de Antônio Prado. Realizou um trabalho piloto na organização das comunidades de uma grande cooperativa da região e aplicou à agricultura o método Paulo Freire, que busca com que a comunidade construa a sua caminhada.

Em 1976, padre Schio foi um dos fundadores da Comissão Pastoral da Terra no Brasil (CPT). No mesmo ano, como presidente da entidade, esteve entre os criadores da Romaria da Terra no Rio Grande do Sul, berço das futuras caminhadas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

- Padre Schio foi uma bênção de Deus para a caminhada dos pobres da terra. Sua atuação incentivou o surgimento de muitas associações de produtores ecológicos, inclusive o Centro Ecológico de Ipê - conta o padre Júlio Giordani, com quem ele trabalhou por cerca de 30 anos.

D Estêvão Bettencourt, monge e teólogo

Dia 14-04 faleceu o monge e teólogo beneditino D. Estêvão Bettencourt, no mosteiro do Rio.

D. Estêvão foi professor, diretor e reitor de institutos e faculdades de teologia, editou por muitos anos a revista Pergunte & Responde-

remos, teve programas na Rádio Jornal do Brasil, foi consultor teológico e era uma dos expoentes da ala mais conservadora da Igreja Católica no Brasil, tendo sido

um dos grandes adversários da Teologia da Libertação e mantido acalorados

debates com o teólogo Leonardo Boff. Independente de visões teológicas, nós que o conhecemos pessoalmente testemunhamos suas virtudes cristãs, nutridas com rigorosa ascese na espiritualidade monástica dos filhos autênticos de Bento de Múrcia.

Relembrando Padre Armando Ghislandi

Ex-prefeito ganhará face de bronze O ex-prefeito de Balneário Camboriú, Armando César Ghislandi, falecido em abril de 2006, recebeu uma homenagem da escola municipal que leva seu nome. A escola municipal Armando César Ghislandi organizou solenidade na qual distribuiu dois mil exemplares de um informativo de seis páginas contando a vida do "Professor Armando". Na ocasião também foi inaugurada, na escola, uma face em bronze de Armando Ghislandi, confeccionada pelo artista plástico Jorge Schroeder.

A solenidade marcou o encerramento do projeto "Resgatando a História de Armando César Ghislandi". O projeto envolveu todas as turmas da instituição de ensino, da pré-escola à 8ª série. Os

alunos pesquisaram junto à comunidade, familiares, personalidades e pessoas que conviveram com o ex-prefeito, informações que possibilitaram o resgate das suas realizações.

Armando César Ghislandi nasceu em 1922, no município catarinense de Nova Veneza. Estudou em seminários e foi ordenado sacerdote da Arquidiocese de Florianópolis SC. Foi pároco de Penha por muitos anos. Retirou-se do clero e, após alguns anos, foi prefeito de Balneário por duas vezes, de 1970 a 1973 e de 1977 a 1983. Ghislandi era professor de literatura portuguesa, e foi, ainda, o primeiro exator de rendas estaduais no município. Foi ele que deu início à construção da escola que hoje leva seu nome, no bairro Vila Real.

Hugo de Vasconcellos Paiva. Maio 2008

Nasceu em 08/02/1928 em Alvinópolis, Minas Gerais.

Ordenação sacerdotal: Petrópolis, 13/03/1955

Trabalhou em Fortaleza, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu (como coordenador de pastoral).

Deixou a Congregação da Missão em 1982.

Obteve a dispensa do ministério, por parte do Vaticano.

Continuou trabalhando na pastoral em Nova Iguaçu até ao fim da vida. Não saiu por recusar a Congregação ou o ministério, mas por se sentir chamado para outro estilo de vida.

Ao Amigo Myrson, Rio de Janeiro, 9 de maio de 2008, Pe. Lauro Palú, C. M. laurop@esvp.g12.br

Carta pública sobre o Dia Mundial de Oração pela Ordenação da Mulher

14/03/2007 Su Santidad Papa Benedicto XVI- 00120 Vía del Pellegrino Palacio Apostólico CIUDAD VATICANO

Sua Santidade, todos os anos no dia 25 de março, festividade da Anunciação da Virgem Maria, os católicos de todo o mundo organizam eventos para chamar a atenção ao fato de que as mulheres católicas são excluídas da ordenação sacerdotal. Este ano celebraremos o 140 Dia Mundial de Oração, e esperamos contar com uns 25

eventos a nível mundial.

Para honrar este dia, o convidamos a assumir a iniciativa de um posicionamento para a mulher no mundo, apresentando um modelo justo e equitativo e, por sua vez, dando os passos necessários para abrir as portas à mulher para todos os ministérios da Igreja Católica Apostólica Romana. Além disso, solicitamos uma renovação da estrutura eclesial na qual se incluem todos os membros no gover-

no da mesma. Pois, dando um exemplo de justiça a partir do coração de nossa igreja, nós, o Corpo de Cristo, podemos influenciar e criar impacto na sociedade.

No dia em que celebramos o 'sim' de Maria, também dizemos 'sim' à liderança da mulher na igreja. La decisão de Maria foi deliberada e consciente, o que a converteu em co-partícipe da chegada do reino de Deus. Ao orar pelas mulheres sacerdotes neste dia, adotamos e acolhemos a espiritualidade de Maria e seu

rol profético no plano Divino de criar justiça no mundo.

Devido a que Maria é líder espiritual e alguns até a chamam mulher sacerdote, no 25 de março oraremos pela ordenação da mulher em um renovado ministério sacerdotal. Também oraremos pela diferença que a mulher poderia estar fazendo no governo da igreja ao tratar assuntos de justiça social que a afetam desproporcionalmente, tais como violência doméstica, abuso sexu-

al, tráfico sexual, VIH/SIDA y genocídio, entre outros.

Excluir a mulher e os homens leigos da tomada de decisões e vida sacramental da Igreja está vinculado a estes assuntos porque - enquanto o impacto tem níveis de intensidade extremamente diferentes - a raiz do problema é a mesma: domínio masculino e sexismo.

Aproveitando este dia, o instamos a abrir a discussão sobre a ordenação da mulher e a necessidade de mudan-

ça na estrutura eclesial. Necessitamos de todos os dons do Espírito Santo, tanto nas mulheres como nos homens, para aproximar mais nossa amada igreja dos valores que no evangelho Jesus nos ensina e para alcançar uma completa integração em todos e cada um dos ministérios da Igreja.

Obrigado por seu tempo e consideração.

Assinado por numerosas autoridades religiosas e entidades sociais do mundo

AS DUAS HUMANIDADES

1. SE OS CIENTISTAS QUE ESTUDAM A ORIGEM DO HOMEM não andam equivocados, o homem deve sua origem biológica a uma célula microscópica! E a vida desta célula surgiu quando ela começou a se dividir em duas e quando deu início a um processo bio-fisiológico que chamam autopoiese.

O que distingue uma célula viva de uma molécula sem vida é um detalhe aparentemente sem grande importância: a célula viva cuida de si, administrando as potencialidades desta nova forma de ser. Ela se multiplica e ao mesmo tempo se diversifica. Foi o jesuíta Teilhard de Chardin que chegou à conclusão de que a união só é verdadeira quando diversifica. A uniformidade que consiste na reprodução do mesmo é a âncora que segura o navio, mas não o põe em movimento. Onde nada de novo acontece, a evolução cedeu lugar à estagnação.

2. Autores há que definem a mulher como pólo repousante da sociedade humana. São elas, as mulheres, que asseguram a continuidade não só da espécie humana, mas também de tudo o que no passado a humanidade já realizou no plano sociocultural. Tomam como prova de suas teses o fato do óvulo feminino ser tão passivo em comparação com a agressividade e poder de penetração do espermatozoide masculino. É função do óvulo esperar que alguém venha procurá-lo. O comportamento de um espermatozoide o leva a viajar muito e a sair constantemente do lugar. A consequência psico-anropológica desta concepção é a tese de que o feminino é o pólo repousante de um corpo social, ficando o papel ativo e verdadeiramente criativo por conta do representante masculino. Esta diferença é usada para justificar a superioridade do masculino sobre o feminino.

3. Por detrás de toda esta concepção discriminatória encontra-se bem

aninhado um erro de categoria que confunde sexo com sexualidade. A Palavra de Cristo que afirma que "no céu não se

casa mais, nem mulher alguma será dada em casamento, mas que homens e mulheres serão como os anjos do céu" (Mt 22,30), deu azo a muita confusão.

Monges e freiras espalharam a falsa crença de que o corpo ressuscitado não possui mais órgãos sexuais, já que a reprodução da espécie deixou de fazer parte da atividade sexual humana. Anjos não procriam. Certamente faria um grande benefício a homens e mulheres livrando-os da necessidade de procriar.

Ser mãe não contribui em si para elevar uma mulher a um patamar evolutivo mais elevado e mais nobre. Ter filhos e cuidar deles não é a mesma coisa que ser mãe. É preciso não perder de vista que a parcela feminina do gênero humano constitui quase uma espécie à parte e que as diferenças que a caracterizam são definitivas. Pois são estas diferenças, incluídas as de natureza anatômica, que dão sabor e encanto ao convívio de homens e mulheres. Só um grande amor é capaz de dar uma resposta adequada ao desejo sexual de ambos! O patamar evolutivo que o gênero humano atingiu até agora é demasiadamente rudimentar para que se possa construir sobre ele uma antevisão escatológica do futuro sexual da humanidade. O que em cada um de nós ainda não teve tempo de brotar é muito mais importante sob o aspecto evolutivo que tudo aquilo que nossos cientistas e teólogos conseguiram nos oferecer até hoje. Chegou a hora de prestar atenção a outras vozes, mais familiarizadas com o que em cada ser humano ainda está por nascer!

**Pe. José Marcos Bach
Dr. em teologia moral
Aos 16 de maio de 2008.**



MULHERES NO SÉCULO XXI

ras de jornada.

Se estamos bem casadas com um homem que foi preparado para uma missão na Igreja, por que não podemos assumir com ele uma tarefa que tenha continuidade nesta mesma missão? Vamos esperar licença ou ordens superiores que de momento estão congeladas? Se tivermos amor ao Reino de Deus acharemos o caminho pelo qual nossa colaboração e serviço poderão ser muito úteis e serem também exemplos para um maior aprimoramento da fé e do amor cristão! Não podemos ficar escondidas como não existíssemos. Como se fôssemos invisíveis. Tomemos frente, uma vez que nada temos a perder, porém, tudo a ganhar! As pequenas comunidades, onde dois ou três se reúnem, estão esperando por nós para poderem desabrochar! Sabemos muito bem o que é ser a alma de um lar. Do mesmo modo podemos ser a alma de um Lar Maior, onde novamente brota a semente da união, da fé em Deus, do amor, da vida e do pão partilhados!

Por onde começar? Parece que olhando para o ambiente em que nos encontramos inseridas a começar pela própria família, é ali sempre o melhor lugar para começar. Os que já conhecemos e com quem convivemos, as pessoas amigas e achegadas, merecem sempre o melhor e o mais aprofundado em questões de fé e de vida partilhada! Será que nos contentamos com o que nos é oferecido em paróquias e dioceses? Há muitos anos considero supérfluas e muitas vezes sem conteúdo as palavras e as orientações que nos são dirigidas através destas entidades.

Carecem de seiva vital! Vamos encarar a realidade que nos cerca e promover o nascimento das pessoas segundo o Espírito? É isto que está faltando para sermos Igreja de verdade, segundo as intenções de Jesus Cristo. É necessário despetar e arregaçar as mangas para que aconteça alguma coisa. Não acredito que possamos ficar na nossa, numa certa comodidade que tudo deixa como está. Nem voltar às velhas estruturas da Igreja superadas! É uma oportunidade única colaborar com nossos maridos ou companheiros para que algo aconteça de verdade! Eu convivo com Pe. Marcos Bach há trinta e um anos, porém sem casamento, simplesmente na amizade, como se fosse casamento espiritual. Temos nosso lar e formamos uma comunhão com muitos amigos e amigas. Percebi como em conjunto, colaborando um com o outro, conseguimos avançar bem no mesmo projeto. O mesmo sugiro às companheiras de caminhada. Que sejamos Igreja em Movimento! Igreja em crescimento espiritual constante! Igreja Comunalidade de Comunidades! É preciso agir! Fazer acontecer! Colocar o fermento na massa! Isto a mulher sabe fazer muito bem. E na companhia de um homem preparado, unindo esforços, só pode sair um pão bem fermentado e temperado na realidade desta vida que está esperando, pedindo por nós para se tornar mais vida, "vida em abundância"!

**Maria Celia Bach
Bom Princípio/RS
13 de maio de 2008.**



DEPOIMENTO DE FILHA DE PADRE

Estou muito feliz em poder escrever um pouquinho aqui neste espaço, sobre uma pessoa maravilhosa, que me deu a chance de existir neste mundo! Agradeço muito a Deus por estar perto dele. A palavra Vida transmite algo que podemos ver de diferentes formas, mas para mim é algo sublime. Assim descrevo meus PAIS aqui neste texto, mais especificamente meu pai Gilberto.

Meu nome é Marilu Gonzaga, sou filha do Sr. Gilberto Luiz Gonzaga, o qual foi padre durante um longo tempo, 18 anos. Muitos o chamam de Padre ainda... No decorrer da nossa convivência, pude saber que ele estudou muito e teve uma jornada bem rígida para chegar ao sacerdócio, sempre com muito ideal e muita fé.

Por destino mesmo e graças a Deus, ele escolheu em não ficar "sozinho" nesta vida; a caminhada é longa, e ele gostaria de formar uma família, pois sabe que é algo Sagrado, e que compensa cada sacrifício.

Na nossa caminhada, encontrou

uma parceira a sua altura, pois é firme e lutadora: minha querida mãe Aglécia. O meu pai é a pessoa mais inteligente e extraordinária que já conheci na em toda a minha vida. É um ser muito especial, um exemplo de caráter, fé e virtude!

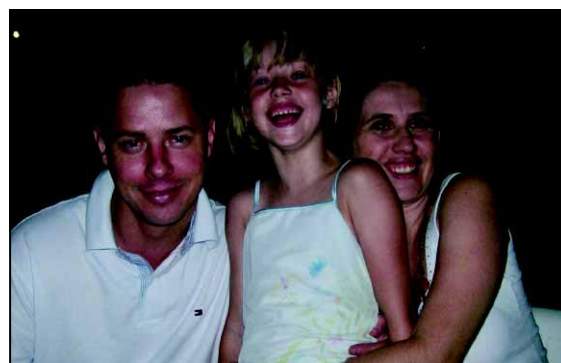
Realmente a nova etapa não foi fácil para ele, pelo que me contaram e pelo que eu pude observar quando criança. Quando deixou de ser padre, estava sem profissão, sem salário e sem garantias. Teve que ser forte e persistente. Lembro-me que fazia viagens para longe, ministrando alguns cursos pelo país. Minha mãe também teve que trabalhar fora, 8 horas por dia, para que eu e meu irmão pudéssemos ter mais condições básicas de vida. Nossa vida sempre foi simples, mas muitíssimo feliz.

Hoje eu tenho 30 anos de idade. Apesar de todo o contexto profissional e financeiro, nunca nos faltou nada em casa, sempre pudemos ter bom estudo, o que era prioridade para nossos queridos pais. Recebi valores inestimáveis duran-

te a vida. Até hoje, embora casada, ainda recebo, continuamente, estímulos vindos dele. Seja com uma mensagem, uma palavra ou um precioso conselho. Tem a parte espiritual muito forte, e sei que muito tem a ver com o fato de um dia ter sido um Padre atuante. Hoje sinto que a grande diferença foi ter um pai tão aplicado também nos assuntos da Igreja.

Sou formada em Oceanografia e resido em Florianópolis. Casada com um homem muito especial e mãe de uma linda menina chamada Luiza Gonzaga Brito. O detalhe é que o nome Luiza foi escolhido para ser homenagem ao grande avô Gilberto Luiz Gonzaga e bisavô Luiz Gonzaga. A neta o faz muito feliz quando estão juntos, e ele repassa seus ensinamentos a ela também, muitas vezes simplesmente pelo fato de estarem convivendo juntos, em uma brincadeira, ou em um almoço quando oramos.

Apaixonado pela vida, cuida como ninguém da sua saúde. Inteligente, sabe que cuidando de si,



está cuidando de nós e nos dando ótimo exemplo também, porque nos ama muito. Faz esteira de dois em dois dias, toma o seu vinho diariamente - uma taça ao almoço - e em seguida a cesta...

Sempre demonstra uma alegria peculiar. Gosta de visitar os amigos; e como tem amigos!!! Em todo o Brasil e posso dizer até no exterior, pois sendo Radioamador mantém contatos internacionais.

Além disso, ele gosta muito de viajar. Juntando suas economias de muitos anos, os pais compraram um motor-home, simples mais bem aconchegante, com o qual já fizemos longas e maravilhosas viagens... Ele sempre como piloto comandante. Já percorreu o Brasil, e também o Chile, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

Marilu Gonzaga, Florianópolis SC malubrito@gmail.com

Nós mulheres somos astros da nossa própria vida

AGLÉCIA NILA AMARO GONZAGA, PORTO BELO SC

Nossa vida é como um teatro, cujas atrizes somos todas nós. Nossos papéis são múltiplos, extensos, corajosos, ímpares.

Por isso devemos fazer diariamente nossa auto-análise, trazendo à tona nossas alegrias, ilusões, insatisfações, bons e maus humores, felicidade. Somos felizes pelos papéis que desenvolvemos. Nosso valor está na grande experiência que ganhamos, e consequentemente na superação dos momentos menos agradáveis, pequenos espaços "vitais" que nos auxiliam na vivência de nossa história, da qual somos autoras.



Esta história só acontecerá de acordo com nossas atitudes mentais de auto-conhecimento, de harmonização com Deus e com as pessoas, e do quanto fazemos para sermos sempre, cada vez

mais, felizes. Não é fácil...

Você, minha amiga, já preparou o seu roteiro para hoje, para amanhã? Sente que há perspectivas ótimas, que as coisas estão melhorando e se aperfeiçoando a cada ato, e que a sabedoria só nos traz felicidade?

Todas nós somos sábias guerreiras. E tão gostoso quanto escutar nossos roteiros e atos é ter amigos(as) para compartilhar nossa caminhada. Inclua sempre mais amigas(os) em seu roteiro, crie momentos bonitos, alegres e bem humorados, diariamente. Tudo o que você cria no pensamento acontece.

Quero partilhar dos seus roteiros, quero ser sua amiga. Aceita?

A vida evolui infinitamente. Isto é o mais importante!

QUE IGREJA É ESTA?!

Não foi por acaso, que desmontaram e continuam a desmontar o Vaticano II, a perseguir a Teologia da Libertação e a deixar morrer ou a liquidar as Comunidades Eclesiais de Base...

Nem que substituam bispos empenhados com o Povo, a evangelização e a construção de comunidades cristãs locais em base à leitura da Bíblia e da realidade concreta, por outros, como Alberto Taveira, de Palmas, Tocantins, voltados não para as necessidades reais do Povo de Deus, mas para o engrandecimento da estrutura da igreja, para o poder, para a influência, para o número de cristãos, de batizados, crismas, primeiras comunhões, etc., numa versão moderna e requintada de materialismo religioso

que acredita que a evangelização e a construção do Reino de Deus se faz com dinheiro, com poder, com estatísticas, com igrejas e seminários cheios, pouco importan-

do a qualidade: "tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares" ...

Nem foi à toa a canonização, a toque de caixa, de José Maria Escrivá, fundador da "opus dei". Escrevi em minúsculo, porque acho que DEUS pouco tem a ver com essa obra que mais parece do diabo: ele, sim, gosta de fausto, de riqueza, de luxo, de ilusão, de mentira, de igreja alienada...

Sem propostas sérias e convincentes para os homens, mulheres, jovens e crianças do séc. XXI, ela vai definindo sempre mais, a caminho da entropia, pois tudo o que não cresce, a partir de dentro, do seu âmago, morre. Qual o âmago, a força vital e motriz da Igreja?

O poder, os meios materiais, as alianças com os poderosos, as estatísticas, os ritos, a "opus dei", ou o Espírito Santo que levou Jesus a escolher pessoas e meios simples para base e modelo da construção do Reino de Deus.

João Tavares

Humor

Padre desconhece a Bíblia

Um padre está dirigindo para sua paróquia quando vê na estrada uma freira conhecida sua. Ele para e diz: - Imã, suba que te levo ao convento. A freira sobe e senta no banco do passageiro, cruza as pernas e o hábito se abre e deixa a perna a mostra. O padre olha e continua dirigindo. Numa troca de marcha ele coloca a mão sobre a perna da freira que lhe diz: - Padre, lembre-se do salmo 129. O padre pede desculpas e continua dirigindo. Mais adiante em outra troca de marcha ele coloca novamente a mão sobre a perna da freira que repete: Padre, lembre-se do salmo 129. O padre pede desculpas e continua dirigindo. Mais adiante em outra troca de marcha ele coloca pela terceira vez a mão sobre a perna da freira que repete: - Padre, lembre-se do salmo 129. O padre se desculpa dizendo: - Perdoe-me irmã, mas você sabe que a carne é fraca. Chegando no convento a freira desce. O padre logo chega à sua igreja e corre até à Bíblia para ler o tal salmo 129. Estava escrito: "SEGUE BUSCANDO, QUE LOGO ACIMA ENCONTRARÁS A GLÓRIA..."

"MORAL DA HISTÓRIA: Na tua profissão deves estar sempre bem informado ou podes perder uma grande oportunidade..."

